

EXERCÍCIO DE PLANEAMENTO DE INFRAESTRUTURAS CENTROS AMBIENTAIS

Eixo 6 - Objetivo Específico 6.3.1 - Promover o património natural e cultural, com especial interesse na consolidação da imagem da Região

Índice

| | |
|---|----|
| 1 – Introdução..... | 2 |
| 2 – A importância da Rede de Centros Ambientais no contexto regional..... | 4 |
| 3 – Infraestruturas públicas e privadas existentes..... | 8 |
| 4 – Necessidades infraestruturais considerando a realidade arquipelágica..... | 49 |
| 5 – Resultados do exercício de planeamento..... | 58 |
| 6 – Proposta de Intervenção do PO Açores 2020..... | 60 |
| 6.1. – Intervenções propostas..... | 60 |
| 6.1.1 – “Casa dos Fósseis” – Ilha de Santa Maria..... | 60 |
| 6.1.2 – Construção do Edifício destinado à Instalação da “Casa dos Vulcões” – Ilha do Pico..... | 61 |
| 6.1.3 – Reabilitação da Fábrica da Baleia do Porto Pim – Ilha do Faial..... | 62 |
| 6.1.4 – Adaptação de Armazém para Exposição Relativa à Cultura da Vinha do Pico..... | 62 |
| 6.1.5 – Zona de Apoio à Descida da Montanha do Pico e Área de Estacionamento de Viaturas..... | 62 |
| 6.2 – Demonstração de cumprimento do indicador de realização do Objetivo Específico 6.3.1..... | 63 |
| 7 – Conclusão..... | 66 |

1 - Introdução

O Programa Operacional para os Açores 2020 (PO) tem previsto no seu Eixo 6 – Ambiente e Eficiência dos Recursos, a promoção do património natural e cultural, com especial interesse na consolidação da imagem da Região, no âmbito do Objetivo Específico 6.3.1., no qual está contemplada a seguinte tipologia de intervenção: valorização e promoção do património natural e cultural associado - Centros Ambientais.

Está associada a esta tipologia de intervenção uma condicionante relativa à realização de um exercício de planeamento de infraestruturas, denominado de “mapeamento”, que implica o envio formal à Comissão Europeia dos resultados do mesmo, bem como a aceitação por parte desta do cumprimento desta condicionante, a realizar através de cartas, antes de serem aprovados financiamentos.

Tendo em conta o Decreto Regulamentar Regional nº 11/2013/A, de 2 de agosto, a Direção Regional do Ambiente (DRA) no âmbito da atual Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente (SRAA) tem por missão a execução das políticas nas áreas da gestão e qualidade ambiental, da conservação da natureza e da biodiversidade.

Neste contexto, a DRA elabora no presente relatório um exercício de planeamento de infraestruturas de Centros Ambientais que se pretende que sejam cofinanciados pelo PO Açores 2020 e inicia com a indicação da importância da Rede de Centros Ambientais no contexto regional seguindo com o levantamento das infraestruturas públicas e privadas existentes que compõem a atual rede existente apurando de seguida as necessidades infraestruturais ainda necessárias no arquipélago. Posteriormente descreve os resultados do exercício de planeamento e a proposta de intervenção no PO Açores 2020.

A Rede de Centros Ambientais dos Açores, tal como a Rede Regional de Ecotecas dos Açores, foi criada pela DRA. As estruturas que a constituem estão integradas nos Parques Naturais de Ilha. A inclusão iniciou-se em 2010, após a reforma do modelo de classificação, gestão e administração das Áreas Protegidas dos Açores, iniciada em 2005 e que criou os Parques Naturais de Ilha (2008/2011).

Estes não seriam o que são hoje em dia se as suas características mais singulares não fossem dadas a conhecer pelos Centros Ambientais e se não se permitisse aos seus visitantes interpretá-las. Cada ilha apresenta especificidades ambientais únicas, o que as torna um “laboratório natural” a descobrir.

No seu conjunto, esta Rede abrange uma grande diversidade de tipologias (centros de interpretação, de investigação e monitorização, de apoio a visitantes, jardim botânico, entre outros).

Em termos temáticos, são abordados diversos temas ambientais, dos quais destacamos o mar (habitats marinhos e espécies marinhas protegidas), a paleontologia (fósseis), a geodiversidade (vulcões, grutas e outras paisagens vulcânicas), a interação homem-ambiente (paisagem da cultura da vinha, fajãs), ecossistemas terrestres e lagunares e espécies de fauna e flora açorianas.

Atualmente a Rede de Centros Ambientais dos Açores e infraestruturas de apoio é constituída por 17 espaços da responsabilidade da DRA e outros 4 espaços da responsabilidade de outras entidades, com

presença em todas as ilhas. Alguns deles foram já reconhecidos, nacional e internacionalmente, com prémios e galardões e/ou em publicações conceituadas.

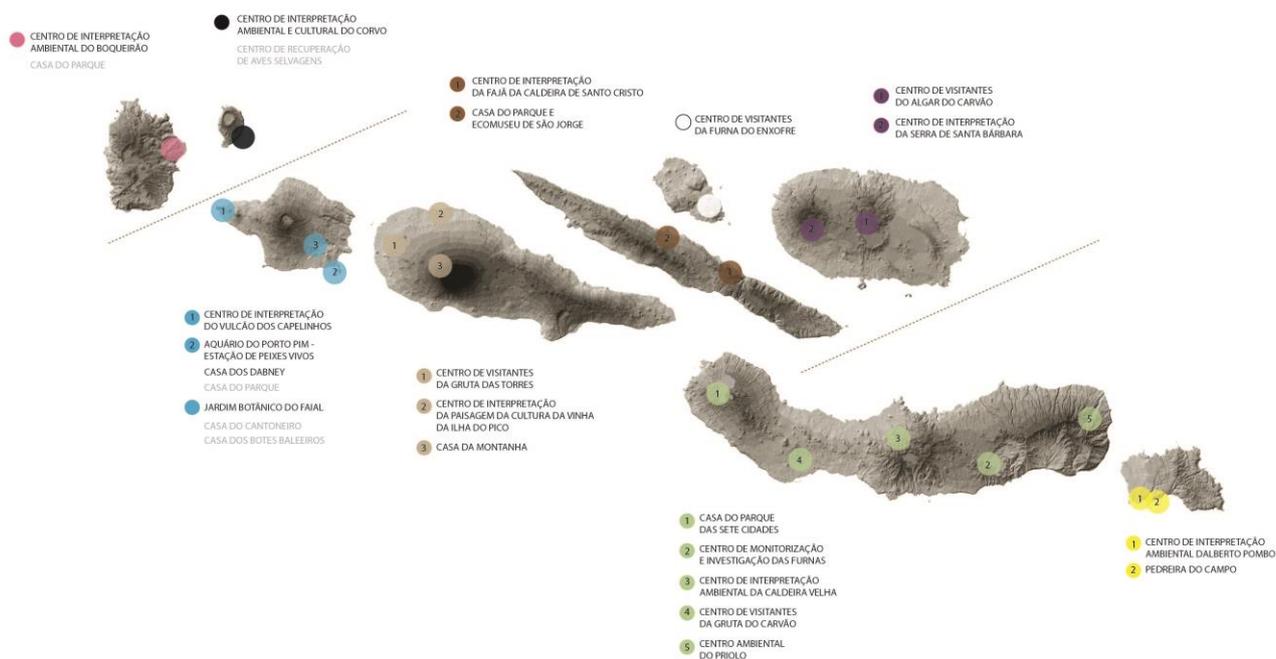


Figura 1. Rede de Centros Ambientais dos Açores e Estruturas de Apoio - Infraestruturas públicas e privadas existentes.

2 – A importância da Rede de Centros Ambientais no contexto regional

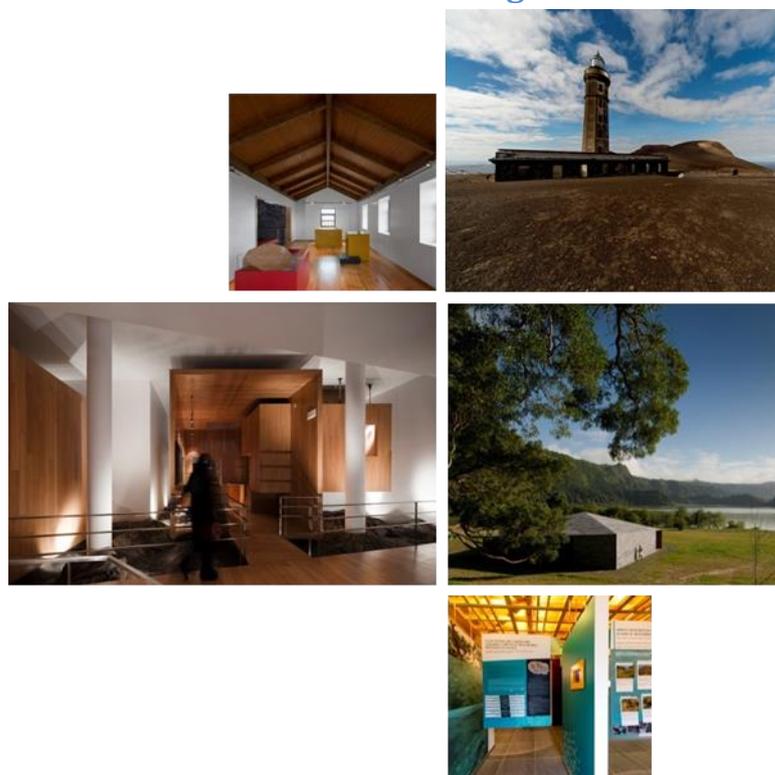


Figura 2. Rede de Centros Ambientais dos Açores (SRAA).

A biodiversidade e a geodiversidade das ilhas dos Açores são elementos da nossa identidade, herança que exige uma gestão cuidada, permanente e sustentável para que nada se perca e seja um legado pelas gerações futuras. Assim, para preservar tão preciso tesouro natural, foram criados os Parques Naturais de Ilha, em todas as ilhas do Arquipélago.

Um Parque Natural de Ilha constitui assim, uma unidade coerente e integrada, orientada por objetivos de gestão das áreas protegidas. O ordenamento do território, a interpretação ambiental, a educação ambiental, e a promoção e valorização das áreas protegidas, em estreita parceria com todas as ações de conservação da natureza, funcionam como peças fundamentais para que se atinja o objetivo da sustentabilidade ambiental dos Parques Naturais de Ilha, o fomento do turismo e do bem-estar das populações.

Os Parques incluem 123 áreas protegidas que abrangem áreas classificadas ao abrigo de diretivas e convenções internacionais, como áreas de Rede Natura 2000 (23 ZEC, 15 ZPE, 3 SIC), 13 áreas RAMSAR, 8 sítios OSPAR, 3 Reservas da Biosfera, 1 Património Mundial da UNESCO, bem como 57 Geossítios prioritários no âmbito do Geoparque Açores.

As áreas protegidas, os seus valores naturais, paisagísticos e culturais e a crescente procura destes locais para atividades de lazer em contacto direto com a natureza e com as culturas locais fazem com que estes locais e as suas infraestruturas se estabeleçam como novos destinos onde é possível aceder à Interpretação e Educação Ambiental.

Para consolidar a Conservação da Natureza das áreas classificadas e a estratégia do Plano Regional de Educação e Sensibilização Ambiental dos Açores (PRESAA – 2011/2024) tem vindo a ser construída uma Rede de Centros Ambientais nos 9 Parques Naturais de Ilha dos Açores.

O PRESAA pretende contribuir para que a educação ambiental nos Açores amplie e aprofunde a visão regional de sustentabilidade, para refletirmos e esclarecermos quem somos, onde estamos e para onde queremos seguir com as nossas políticas, projetos e ações, transformando a sustentabilidade de utopia em atitude, criando um espírito verde e agregador da Região.

Os Centros Ambientais são estruturas destinadas a promover o conhecimento e a conservação de áreas protegidas, paisagens, habitats, geossítios, espécies notáveis ou outros elementos de interesse ambiental e que por consequência contribuem para os objetivos estratégicos do PRESAA.

Neste sentido estes Centros são considerados equipamentos para Interpretação Ambiental e para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável pois todas as suas iniciativas que, contando com instalações apropriadas e equipas técnicas especializadas, oferecem informação e atividades nesses âmbitos.

Cabe a estes equipamentos produzir e manter exposições, bem como disponibilizar informação especializada sobre os valores ambientais a que se encontrem associados, promovendo e regularizando a visita nas áreas onde esses valores tenham particular expressão.

A Interpretação Ambiental do património natural é considerada uma abordagem de educação não-formal (desenvolvida por profissionais em contexto extracurricular e de lazer), especializada em comunicação de ideias significativas sobre um lugar ou recurso. Os Centros divulgam significados através do uso de objetos originais, por experiências diretas, e/ou por meios ilustrativos, em vez de simplesmente comunicarem a informação factual, tentando provocar reflexão e revelar significados entre as pessoas e o local que estão a visitar. Proporcionam uma visão diferente da imagem tradicional de um espaço museológico, convidando o visitante a mexer, descobrir, procurar e experimentar, bem como jogar ou realizar atividades práticas ou de simulação.

A Rede de Centros tem permitido a Interpretação Ambiental das áreas protegidas onde estão integrados funcionando em simultâneo como ferramentas de gestão dos Parques Naturais de Ilha (PNI). Permite assim aos visitantes que, estando em momentos de lazer, estabeleçam uma ligação com o que descobrem e interpretam quando visitam uma área protegida, ou seja, com o património natural e o cultural nela existente. Para além disso disponibilizam um programa educativo gratuito para público escolar, de setembro a junho, denominado Programa Parque Escola.

<http://www.azores.gov.pt/Gra/srrn-educar/conteudos/livres/Programa+Parque+Escola.htm>

Os serviços de Interpretação Ambiental prestados são uma das razões porque os visitantes adotam boas práticas ambientais no seu dia-a-dia, voltam aos locais classificados – valorização do património - e consequentemente, interagem com a economia local – benefícios turísticos para as empresas e populações residentes.

Algumas das ações dinamizadas pelos Centros Ambientais, nomeadamente as de monitorização, têm facilitado a gestão das áreas protegidas, designadamente, quando acontecem atividades de voluntariado. A maioria delas é disponibilizada através da oferta gratuita do Parque Aberto.

(<http://parquesnaturais.azores.gov.pt/pt/parque-aberto>)

Os Centros são edifícios (re)construídos em locais de grande interesse dentro de cada PNI e na sua maioria são constituídos por uma área de exposição, um auditório, uma loja de venda e um bar.

A Rede apresenta, dentro dos seus objetivos gerais já mencionados, uma diversidade de tipologias conforme a localização geográfica e categoria de área protegida em que estão inseridos. Assim podemos distribuir:

Centro de Interpretação Ambiental – É um centro de divulgação do património natural da ilha onde se localiza, não estando associado a apenas uma área protegida (Ex.: Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão; Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo; Centro de Interpretação Ambiental e Cultural do Corvo; Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara; Aquário do Porto Pim e Casa dos Dabney).

Centro de Interpretação (de área protegida) – Centro para divulgação e interpretação especificamente da área protegida a que está associado, embora também possa oferecer alguma informação acerca do património natural da ilha onde está localizado (Ex.: Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos; Centro de Interpretação da Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico; Centro de Interpretação da Fajã da Caldeira de Santo Cristo; Gruta do Carvão; Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha).

Centro de Visitantes – Centro focado no apoio aos visitantes do Monumento Natural ou da Reserva Natural a que está associado, com ênfase nas regras de conduta adequadas à visita dessa área protegida (Centro de Visitantes da Gruta das Torres; Centro de Visitantes da Furna do Enxofre; Casa de Apoio à Montanha do Pico).

Centro de Monitorização e Investigação – Centro que dá a conhecer especificamente um projeto de monitorização e investigação, que permite aos visitantes acompanhar a evolução dos trabalhos e resultados de conservação da natureza e requalificação de áreas ambientais (Ex. Centro de Monitorização e Investigação das Furnas).

Jardim Botânico – É um centro de interpretação ambiental e de exposição de flora para visitantes, mas também um núcleo importante de investigação científica, de conservação *ex situ*: possui banco genético de espécies endémicas e naturais dos Açores (Ex. Jardim Botânico do Faial).

Casa de Parque – Centro de informação aos visitantes sobre como visitar o Parque Natural de Ilha (e.g. Casa do Parque das Sete Cidades e Casa do Parque e Ecomuseu de São Jorge).

Ecomuseu - É uma ação museológica inovadora com o objetivo de desenvolver o território que habita, a partir da valorização da história local e do património (natural e cultural) nele existentes. É diferente do "museu" tradicional em três vértices: uma vertente é o realce dado ao território, seja

meio ambiente ou local, em vez de se realçar o prédio institucional. Outro ponto está na ênfase colocada no património, em vez de ser dada à coleção do museu, e por fim, a importância dada à comunidade em oposição ao enfoque dado aos visitantes nos museus tradicionais (Ex. Casa do Parque e Ecomuseu de São Jorge).

Atualmente a Rede de Centros Ambientais dos Açores e as infraestruturas de apoio integram 17 espaços geridos pela Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza - AZORINA, S.A. e 4 geridos por outras entidades, designadamente, ONGAs e uma autarquia. Alguns deles foram já reconhecidos, nacional e internacionalmente, com prémios e galardões, e em publicações conceituadas.



A existência desta Rede tem-se mostrado uma mais-valia em termos de gestão, demonstrando uma maior eficácia a nível de atuação de gestão de pessoal, uma vez que tem permitido uma melhor articulação entre os diversos espaços, promovendo a partilha de boas práticas, cooperação, intercâmbio de materiais e de informação e discussão de questões relativas às temáticas dos diversos Centros.

3 – Infraestruturas públicas e privadas existentes

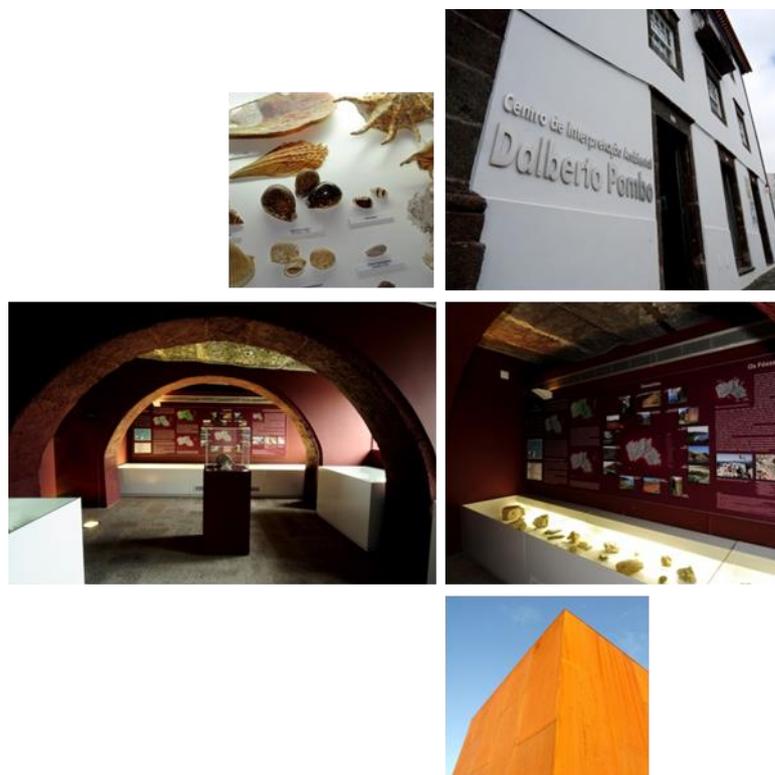
No presente capítulo elabora-se uma descrição pormenorizada de toda a Rede de Centros Ambientais atualmente existente nos Açores e identificadas no quadro nº 1.

Para cada Centro Ambiental indica-se a localização geográfica descrevendo de forma pormenorizada as características da infraestrutura, os serviços que lhes estão associados, a entidade gestora bem como o número de funcionários e de visitantes. É também realçado em termos quantitativos o número de atividade e parcerias efetuadas nos últimos anos.

Quadro nº 1 – Rede de Centros Ambientais – Ano 2014

| Designação | Ilha |
|--|-------------|
| Centro de Interpretação Dalberto Pombo | Santa Maria |
| Circuito de Interpretação da Pedreira do Campo | Santa Maria |
| Centro de Monitorização e Investigação das Furnas | São Miguel |
| Casa do Parque da Lagoa das Sete Cidades | São Miguel |
| Centro de Interpretação e Ambiental da Caldeira Velha | São Miguel |
| Centro Ambiental do Priolo | São Miguel |
| Centro de Visitantes da Gruta do Carvão | São Miguel |
| Centro de Interpretação da Serra de Santa Barbara | Terceira |
| Centro de Visitantes do Algar do Carvão | Terceira |
| Centro de Visitantes da Furna do Enxofre | Graciosa |
| Centro de Interpretação da Fajã de Santo Cristo | São Jorge |
| Casa do Parque e Ecomuseu de São Jorge | São Jorge |
| Centro de Visitantes da Gruta das Torres | Pico |
| Centro de Visitantes da paisagem da cultura da vinha | Pico |
| Casa da Montanha paisagem da cultura | Pico |
| Jardim Botânico do Faial | Faial |
| Casa dos Dabney e Aquário do Porto Pim | Faial |
| Centro de Visitantes do Vulcão dos Capelinhos | Faial |
| Centro de Interpretação e Ambiental do Boqueirão | Flores |
| Centro de Interpretação e Ambiental- Cultural do Corvo | Corvo |

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DALBERTO POMBO



Localização/

Ilha de Santa Maria

Figura 3. Imagens do Centro Ambiental Dalberto Pombo (SIARAM).

Freguesia - Concelho/

Vila do Porto

Descrição/

Localizado no coração da artéria principal de Vila do Porto, na zona histórica da Vila e porta de entrada dos primeiros povoadores da ilha, o Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo alberga o espólio do naturalista Dalberto Pombo, pioneiro no estudo da diversidade geológica e biológica da ilha de Santa Maria. Este Centro Ambiental tem como principal objetivo promover o conhecimento do património natural da ilha de uma forma dinâmica e interativa, com carácter educativo e científico, proporcionando ao visitante o contacto direto com borboletas e insetos dos Açores e do mundo, com as aves migratórias cuja rota passa pela ilha e observar de perto a Estrelinha [*Regulus regulus sanctae-mariae*], uma das aves mais pequenas da Europa, que constitui uma subespécie endémica da ilha.

A singularidade geológica de Santa Maria encontra-se também aqui retratada, podendo o visitante observar fósseis marinhos de algumas jazidas fossilíferas da ilha, como é o caso do recente Monumento Natural da Pedreira do Campo, Figueiral e Prainha. A visita termina com a visualização de alguns documentários sobre o património natural dos Açores.

Serviços/

Instalações sanitárias; Auditório; Projeção de filme; Exposição permanente e temporária; Visita guiada; Guião de visita autónoma.

Abertura ao público/

Agosto de 2009

Edifício - Arquitetura/

Da autoria dos arquitetos Fernando Monteiro e Luís Almeida e Sousa, o edifício alia a recuperação de um edifício histórico com uma ampliação contemporânea.

_2015/ Integrará o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Seção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

Nº de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 2

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] - 2

Nº de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 968

Locais – 300

Total – 1268

2014

Turistas – 1138

Locais – 810

Total – 1948

Nº de atividades 2013 e 2014/

54

Nº de parcerias 2013 e 2014/

7

CIRCUITO DE INTERPRETAÇÃO DA PEDREIRA DO CAMPO



Localização/

Ilha de Santa Maria

Freguesia - Concelho/

Vila do Porto

Descrição/

A Pedreira do Campo contém rochas vulcânicas submarinas e sedimentos fossilíferos marinhos, únicos no Arquipélago dos Açores. Os níveis sedimentares, pela sua expressão fossilífera e pela sua idade (cerca de 5 milhões de anos) permitem estabelecer correlações estratigráficas inter-macaronésicas e entre a Macaronésia e os continentes Europeu e Africano, e contribuem para a compreensão da história geológica do Atlântico Nordeste e da colonização das ilhas macaronésicas. Foi a partir do desenvolvimento da atividade industrial na exploração de inertes na zona da Pedreira do Campo que se detetou a presença de uma importante manifestação geológica, composta por uma extensa frente de lavra talhada em basaltos de antigas lavas submarinas da base do Complexo do Facho-Pico Alto em associação com biocalcarenítos marinhos muito fossilíferos. Perante este cenário impar no contexto geológico açoriano, desde logo tornou-se evidente a importância científica e geopatrimonial do local. Numa primeira fase procedeu-se à sua classificação com vista a garantir a sua proteção e salvaguarda, e numa segunda fase desenvolveu-se um projeto de requalificação da área em causa, de modo a promover a divulgação do seu elevado valor didático para o ensino da Geologia e da Paleontologia. O percurso interpretativo faz-se sobre um passadiço sobrelevado em relação à irregularidade do terreno, construído em elementos de madeira maciça, com o objetivo de permitir aos visitantes uma abordagem visual ao longo da pedreira.

Figura 4. Imagens do Passadiço da Pedreira do Campo (Monteiro, Resendes & Sousa Arquitectos Lda e SRAA).

Serviços/

Visita autónoma e parque de estacionamento.

Abertura ao público/

Novembro de 2012

Edifício - Arquitetura/

Da autoria do Gabinete Monteiro, Resendes & Sousa Arquitectos Lda.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS



Localização/

Ilha de São Miguel

Freguesia - Concelho/

Furnas - Povoação

Descrição/

O Centro de Monitorização e Investigação das Furnas integra uma intervenção mais alargada que articula num único projeto, de forma transversal, os programas e ações do Plano de Ordenamento da Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas [POBHLF], nomeadamente a requalificação das margens da lagoa. O Centro funciona como observatório e centro de divulgação integrado de conhecimento, assumindo, desde logo, um papel importante na tradução da linguagem científica para formas de disseminação de conhecimento, capazes de cativar os visitantes para uma melhor compreensão da natureza, assim como para atividades lúdicas e de recuperação ecológica, numa paisagem em constante transformação. Contempla um auditório para a realização de workshops e seminários e uma ampla superfície coberta destinada à realização de exposições que, através de mecanismos interativos, ferramentas acessíveis aos utilizadores, plataformas multimédia e visitas guiadas, conduz os visitantes à descoberta do ecossistema da lagoa, bem como da flora e fauna locais. Complementarmente a este polo principal de atividades existem áreas exteriores adjacentes, nomeadamente zonas de merendas e contemplação, bem como um amplo espaço verde com vista privilegiada sobre a lagoa, onde os visitantes podem contemplar a paisagem e desenvolver atividades de lazer.

Figura 5. Imagens do Centro de Monitorização e Investigação das Furnas (SIARAM).

Serviços/

Instalações sanitárias; Auditório; Projeção de filme; Visita guiada; Área infantil; Exposição permanente; Parque de estacionamento; Zona de merendas exterior.

Abertura ao público/

Julho 2011

Edifício - Arquitetura/

Da autoria do arquiteto Manuel Aires Mateus, este projeto veio, numa outra perspetiva, dar visibilidade à Lagoa das Furnas, desta feita numa vertente arquitetónica, além da ambiental e natural que lhe é normalmente atribuída.

_2011/ Vencedor do "*Premio Internazionale Architetture di Pietra 2011 – XII edizione*".

_2013/ Finalista do prémio SECIL.

_Divulgado em diversas publicações, mereceu atenção especial na revista espanhola de arquitetura de referência mundial "*El Croquis*", entre outras.

_2015/ Integrará o Roteiro de Arquitetura dos Açores.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 4

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] - 4

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 17.561

Locais – 1.344

Total – 18.905

2014

Turistas – 16.375

Locais – 2.615

Total – 18.990

N.º de atividades 2013 e 2014/

137

N.º de parcerias 2013 e 2014/

130

CASA DO PARQUE DA LAGOA DAS SETE CIDADES

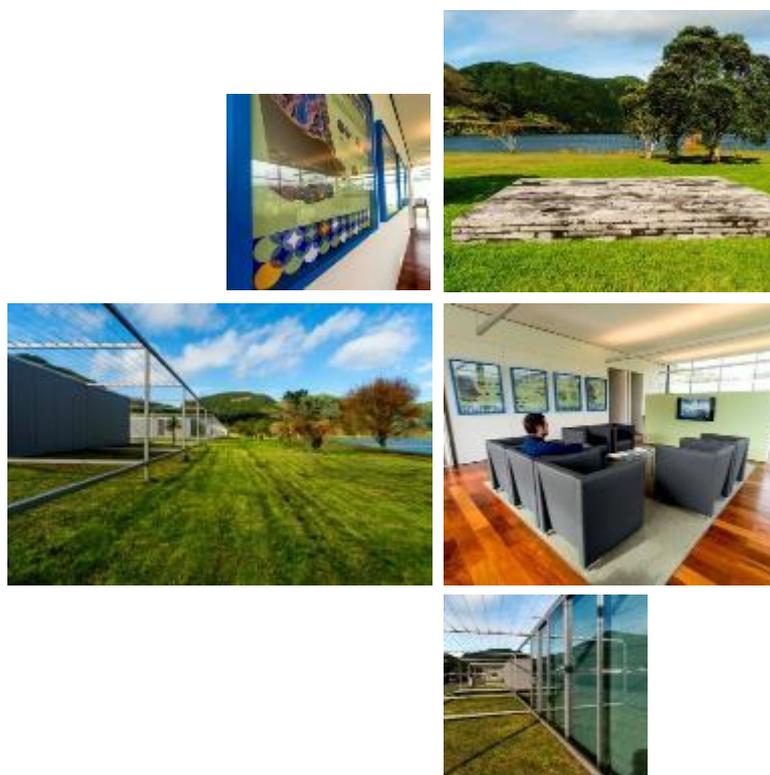


Figura 6. Imagens da Casa do Parque das Sete Cidades (SIARAM).

Localização/

Ilha de São Miguel

Freguesia - Concelho/

Sete Cidades – Ponta Delgada

Descrição/

Situada na margem poente da Lagoa das Sete Cidades, a Casa do Parque constitui um ponto focal para a promoção do Parque Natural de São Miguel, designadamente da área identificada como Paisagem Protegida das Sete Cidades, classificada como uma das Sete Maravilhas Naturais de Portugal.

Inserido no projeto de requalificação das margens da Lagoa das Sete Cidades, este espaço de apoio ao visitante pretende ser, simultaneamente, um espaço de conhecimento e promoção turística, bem como de interpretação do lugar e realização de atividades pedagógicas, no âmbito do serviço educativo. Nele poderá recolher diversas informações sobre as 23 áreas protegidas que constituem o Parque Natural de São Miguel, incluindo trilhos pedestres, geologia, flora, fauna, recursos hídricos e património classificado, entre outros.

Serviços/

Instalações sanitárias; Painéis informativos; Exibição de imagens; Zona de merendas exterior.

Abertura ao público/

Junho 2014

Edifício - Arquitetura/

Da autoria dos arquitetos Eduardo Souto Moura e Adriano Pimenta, este projeto veio, numa outra perspetiva, dar visibilidade à Lagoa das Sete Cidades, desta feita numa vertente arquitetónica, além da ambiental e natural que lhe é normalmente atribuída.

_Divulgado em diversas publicações, mereceu atenção especial na revista espanhola de arquitetura de referência mundial “*El Croquis*”, entre outras.

_2015/ integrará o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Seção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 2

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] - 2

N.º de visitantes 2014 [turistas e locais]/

Turistas – 1.019

Locais – 329

Total – 1.348

N.º de atividades 2014/

17

N.º de parcerias 2014/

15

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DA CALDEIRA VELHA



Figura 7. Imagens do Centro de Interpretação da Caldeira Velha (SIARAM).

Localização/

Ilha de São Miguel

Freguesia - Concelho/

Ribeira Seca – Ribeira Grande

Descrição/

O Centro de Interpretação da Caldeira Velha é uma estrutura vocacionada para a promoção do património natural da área classificada como Monumento Natural da Caldeira Velha, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional nº 19/2008/A, de 8 de julho, que cria o Parque Natural de São Miguel.

O edifício tem, entre outras valências, a função primordial de divulgar os intrínsecos valores ambientais, permitindo ao visitante descobrir “ *in loco* ” as especificidades deste local de interesse, tornando-o um espaço complementar de educação informal, ao mesmo tempo que oferece uma vasta rede de recursos e promove uma componente turística.

O projeto dá origem a um percurso interno, numa sucessão de espaços: entrada, informação, exposição, cafetaria e *gift shop* e sala polivalente. Através de um acesso exterior independente, o visitante acede aos vestiários e instalações sanitárias.

Ao nível dos conteúdos e recursos facultados, a exposição prende o visitante pelo contraste entre o estático [painéis informativos] e o dinâmico [molduras digitais], conduzindo-o numa viagem pela origem vulcânica

das ilhas, em específico pelo Vulcão do Fogo, pela informação generalizada da ilha de São Miguel, no que concerne aos geossítios e parque natural de ilha, com especial enfoque para os localizados na Ribeira Grande, designadamente a área de Monumento Natural da Caldeira velha, no que diz respeito à biodiversidade, geodiversidade, geotermia e o termalismo.

Serviços/

Instalações sanitárias; Vestiários; Duches; Painéis informativos; Auditório; Exibição de imagens; Zona de lazer exterior;

Abertura ao público/

Agosto 2013

Edifício - Arquitetura/

Da autoria da arquiteta Ana Laura Vasconcelos, este projeto encontra-se envolvido numa vasta paisagem natural, destacando-se como um “objeto colocado na paisagem” que se adapta à vegetação e pedras existentes, conferindo-lhe uma imagem orgânica, mas coerente com o lugar

_Divulgado em diversas publicações;

_2011/ Vencedor do 2º prémio da mostra LabJovem, na categoria de Arquitetura;

_2015/ Integrará o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Seção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Câmara Municipal da Ribeira Grande

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 8

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] - 12

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2014

Turistas – 98.803

Locais – 918

Total – 99.721

N.º de atividades/

24

N.º de parcerias/

4

CENTRO AMBIENTAL DO PRIOLO



Figura 8. Imagens do Centro Ambiental do Priolo (SIARAM).

Localização/

Ilha de São Miguel

Freguesia - Concelho/

Nordeste

Descrição/

O Centro Ambiental do Priolo foi criado no âmbito do Projeto LIFE Priolo [2003-2008], em parceria com a Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente e é coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves [SPEA], com vários parceiros regionais e internacionais, tendo como missão trabalhar para o estudo e a conservação das aves e seus *habitats*, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

Localizado numa antiga casa florestal em plena Reserva Florestal de Recreio “Cancela do Cinzeiro”, Pedreira – Nordeste, o Centro Ambiental do Priolo tem como objetivo divulgar a riqueza natural e a biodiversidade dos Açores, através da receção de visitantes, da realização de atividades variadas direcionadas para diversos públicos, bem como de ações de educação ambiental em escolas. As temáticas principais deste Centro incidem sobre o Priolo, espécie de ave endémica do leste da ilha de São Miguel, que abrange os concelhos do Nordeste e da Povoação, e o seu *habitat* - Floresta Laurissilva -, composta por espécies de plantas também únicas, no mundo assim como a avifauna açoriana e a biodiversidade em geral.

O Centro Ambiental do Priolo promove diversas atividades tais como a Plantação de espécies endémicas, recolha de sementes, observação de aves, bem como cursos e *workshops* diversos, que permitem um melhor conhecimento das espécies autóctones dos Açores.

Serviços/

Instalações sanitárias; Painéis informativos; Exibição de imagens; Espaço infantil.

Abertura ao público/

Dezembro 2007

Edifício - Arquitetura/

Edifício instalado numa antiga casa florestal, adaptada a uma utilização variada.

Entidade gestora/

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves [SPEA]

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 2

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] - 2

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 2.341

Locais – 721

Total – 3.062

2014

Turistas – 2.293

Locais – 733

Total – 3.026

N.º de atividades 2013 e 2014/

56

N.º de parcerias 2013 e 2014/

10

CENTRO DE VISITANTES DA GRUTA DO CARVÃO



Figura 8. Imagens do Centro de Visitantes da Gruta do Carvão (SIARAM).

Localização/

Ilha de São Miguel

Freguesia - Concelho/

São José – Ponta Delgada

Descrição/

Este Centro Ambiental permite a visitação da Gruta do Carvão localizada na zona poente da cidade de Ponta Delgada. A Gruta do Carvão, possui uma extensão atual de 1912 metros repartida por 3 troços, um a Norte (Troço do Paim) com uma extensão de 880,2 metros, um intermédio (Troço dos Secadores de Tabaco, Rua de Lisboa), com um comprimento de 701,8 metros e um a Sul (Troço João do Rego) com 300 metros e enquadra-se numa região de vulcanismo fissural que, geologicamente, se enquadra no “Complexo Vulcânico dos Picos”. A idade da gruta, conforme datação pelo método C14 e pelos depósitos de materiais piroclásticos pomíticos (cinzas e *lapilli*), possivelmente emitidos do Maciço das Sete Cidades e/ou do Maciço do Fogo, que recobrem esta cavidade à superfície, está determinado para um intervalo compreendido entre os 5.000 – 12.000 anos (idade Holocénica). Devido à sua localização, dimensão, à variedade de estruturas geológicas que podem ser observadas e aos fenómenos vulcânicos que a ela estão associados, foi classificada como Monumento Natural, estando enquadrada no Parque Natural da Ilha de São Miguel.

Serviços/

Visita guiada; Instalações sanitárias; Painéis informativos.

Abertura ao público/

Agosto de 2007

Edifício - Arquitetura/

Edifício construído pela antiga Secretaria Regional de Habitação e Obras Públicas, em 2004.

Entidade gestora/

Associação Amigos dos Açores

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 3

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] - 4

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 9.453

Locais – 2.451

Total – 11.904

2014

Turistas – 8.525

Locais – 1.990

Total – 10.515

N.º de atividades/

Sem dados disponíveis

N.º de parcerias/

Sem dados disponíveis

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA SERRA DE SANTA BÁRBARA



Figura 10. Imagens do Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara (SIARAM).

Localização/

Ilha Terceira

Freguesia - Concelho/

Santa Bárbara – Angra do Heroísmo

Descrição/

O Centro de Interpretação da Serra de Santa Bárbara pretende ser o ponto de partida para a compreensão do património natural do Parque Natural da ilha Terceira. No seu espaço expositivo os visitantes poderão compreender o processo de formação e evolução geomorfológica da ilha e sua relação com as áreas de elevado interesse em termos do património natural existente. Terão ainda oportunidade de “viajar” ao passado para compreender a influência da interação do Homem com o meio, com realce para os usos e serviços prestados ao longo dos séculos pelas áreas que integram atualmente o Parque. Disponibiliza ainda informação de apoio à visita e descoberta do Parque Natural.

Esta estrutura dispõe de um ponto de venda onde poderá fazer uma pausa para tomar um café ou um chá, ou adquirir alguns produtos relacionados com a temática ambiental. Nos dias de bom tempo poderá ainda disfrutar da explanada, um espaço agradável com uma magnífica vista, onde nos dias claros é possível avistar as ilhas de São Jorge e Pico.

Serviços/

Instalações sanitárias; Cafeteria; Parque de estacionamento; Exposição permanente; Projeção de filme.

Abertura ao público/

Setembro 2014

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 1

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] - 1

N.º de visitantes 2014 [turistas e locais]/

Turistas – 127

Locais – 46

Total - 173

N.º de atividades 2014/

1

N.º de parcerias 2014/

0

CENTRO DE VISITANTES DO ALGAR DO CARVÃO



Localização/

Ilha Terceira

Figura 11. Imagens do Centro de Visitantes do Algar do Carvão (SIARAM).

Freguesia - Concelho/

Porto Judeu – Angra do Heroísmo

Descrição/

O Centro de Visitantes do Algar do Carvão é sem dúvida a cavidade vulcânica mais conhecida nos Açores tendo-se tornado na primeira com condições de receção a visitantes, nomeadamente com uma entrada artificial desenvolvida para esse fim (túnel), eletrificação permanente, horário e calendário anual de aberturas ao público.

O Algar do Carvão está situado na zona central da ilha Terceira, a 583 m de altitude. Trata-se de uma notável chaminé vulcânica, que ao contrário do que geralmente se verifica noutros casos não se encontra completamente obstruída. Possui uma cratera de 15 X 20 metros e termina 90 metros abaixo numa lagoa de águas límpidas.

O Algar já serviu de palco a diversas atividades sociais, por exemplo, a atuação de diversos grupos corais e grupos de música popular, assim como a celebração de eucaristias no seu interior. Podemos ainda referir que por diversas vezes foi este espaço alvo das atenções de produtoras televisivas, de diferentes nacionalidades, a fim de serem feitas reportagens e documentários.

É possível visitar o Algar do Carvão durante todo o ano. Na época baixa, realizam-se aberturas extraordinárias com marcação prévia (2 dias antes) e durante a época alta, é possível visitá-lo todos os dias durante o período da tarde. É uma visita guiada e dura em média 30 min

Serviços/

Instalações sanitárias; Parque de estacionamento; Exposição permanente; Rampa de acessibilidade a pessoas com dificuldades motoras; Projeção de filme; Visita guiada.

Abertura ao público/

Dezembro 1968

Entidade gestora/

Associação Os Montanheiros

N.º de Funcionários/

Época baixa [novembro a fevereiro] – 2

Época alta [março a outubro] - 2

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 21.150

Locais – 615

Total – 21.765

2014

Turistas – 26.048

Locais – 538

Total – 26.586

N.º de atividades 2014/

Sem dados disponíveis

N.º de parcerias 2014/

Sem dados disponíveis

CENTRO DE VISITANTES DA FURNA DO ENXOFRE



Figura 12. Imagens do Centro de Visitantes da Furna do Enxofre (SIARAM).

Localização/

Ilha Graciosa

Freguesia - Concelho/

São Mateus – Santa Cruz da Graciosa

Descrição/

Localizado no Monumento Natural da Caldeira da Graciosa, o Centro de Visitantes da Furna do Enxofre é o núcleo da Reserva da Biosfera e do Parque Natural da Graciosa, funcionando também como porta de entrada para a Furna do Enxofre.

Constituído por dois pisos, é um edifício que salvaguarda a qualidade ambiental em pleno respeito pelos valores da geodiversidade e da biodiversidade e equilíbrio paisagístico e estético. No piso inferior, encontrará uma área de exposição e, no piso superior, a área de receção, a entrada para a Furna e a área reservada para a divulgação, sensibilização e observação da paisagem.

Para uma melhor compreensão dos processos vulcânicos que deram origem à ilha e, em particular, à Furna do Enxofre e à Caldeira, neste Centro de Visitantes existem vários painéis informativos que aludem à geologia da ilha, o vulcão central e a formação da caldeira, a caverna lávica, entre outros. Pode ainda encontrar diversos monitores onde são projetados os valores de gases detetados no interior da Furna, além de imagens e documentários alusivos aos valores naturais e culturais da Graciosa.

Serviços/

Instalações sanitárias; Parque de estacionamento; Exposição permanente; Visita guiada; Área infantil; Quiosque multimédia.

Abertura ao público/

Abril 2010

Edifício - Arquitetura/

Da autoria do arquiteto Nuno Lopes, este edifício contemporâneo projeta-se sobre a paisagem, quase que naturalmente.

_2015/ Integrará o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Seção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 3

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] -

N.º de visitantes 2014 [turistas e locais]/

2013

Descidas à Furna – 4.538

Turistas – 676

Locais – 174

Total – 5.388

2014

Descidas à Furna – 4.418

Turistas – 1.005

Locais – 158

Total – 5.581

N.º de atividades 2013 e 2014/

22

N.º de parcerias 2013 e 2014/

10

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA FAJÃ DE SANTO CRISTO



Figura 13. Imagens do Centro de Interpretação da Fajã do Santo Cristo (SIARAM).

Localização/

Ilha de São Jorge

Freguesia - Concelho/

Norte Grande - Velas

Descrição/

O Centro de Interpretação da Fajã da Caldeira de Santo Cristo foi concebido de modo a disponibilizar ferramentas que permitem ao visitante conhecer a história geológica, biológica e humana das Fajãs de São Jorge, em especial, das fajãs da Caldeira de Santo Cristo e dos Cubres.

O edifício resulta da reconstrução de uma antiga habitação e da respetiva casa de apoio, que mantém a fachada original e tradicional. Neste espaço o visitante tem acesso à caracterização geográfica e geológica da ilha de S. Jorge, assim como das tipologias das diversas fajãs. Seguem-se diversos painéis sobre as lagoas e ribeiras, a Furna do Poio, a flora local, as algas e briófitos e por fim os líquenes. Poderão ser visualizados alguns documentários, testemunhos vivos de um dos mais impressionantes acontecimentos vividos nos anos 80: “Terramoto de 1 de Janeiro de 1980 - Evacuação da fajã da Caldeira de Santo Cristo”, bem como “Fajãs do Tempo” uma aprazível viagem pelas paisagens locais e pelas pessoas das fajãs, dois documentários realizados por Paulo Henrique Silva.

Serviços/

Instalações sanitárias; Auditório; Projeção de filme; Exposição permanente; Visita guiada;

Abertura ao público/

Agosto 2011

Edifício - Arquitetura/

Da autoria da arquiteta Ana Laura Vasconcelos, este edifício nasce da reconstrução de uma ruína, aliando antigos processos construtivos a um modelo de contemporaneidade.

_Divulgado em diversas publicações, mereceu atenção especial na revista coreana de arquitetura de referência mundial “C3”, entre outras.

_2015/ Integrará o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Seção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 1

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] - 1

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 459

Locais – 0

Total - 459

2014

Turistas – 377

Locais – 31

Total - 408

N.º de atividades 2013 e 2014/

Sem dados disponíveis

N.º de parcerias 2013 e 2014/

Sem dados disponíveis

CASA DO PARQUE E ECOMUSEU DE SÃO JORGE

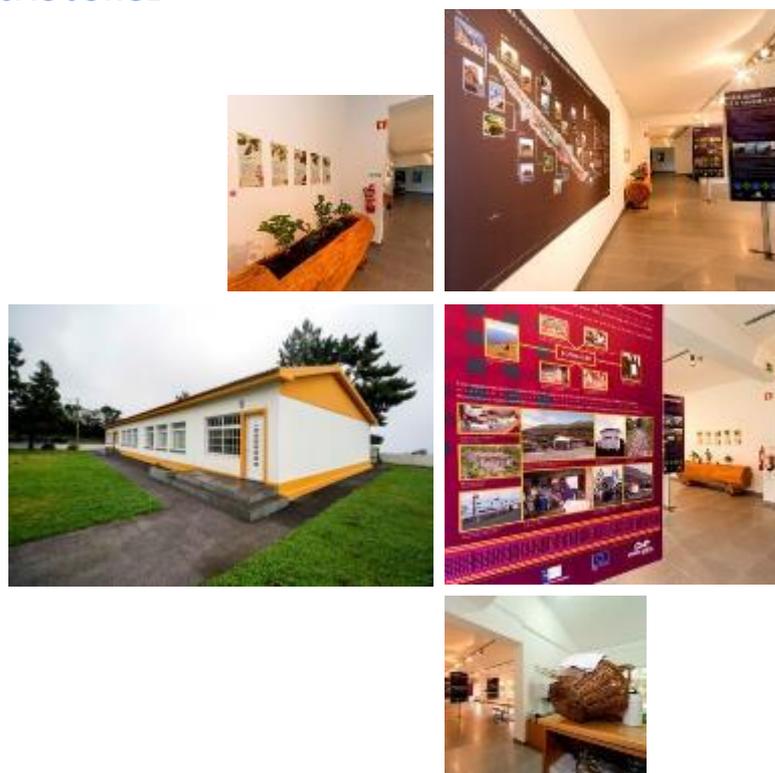


Figura 14. Imagens da Casa do Parque e Ecomuseu de São Jorge (SIARAM).

Localização/

Ilha de São Jorge

Freguesia - Concelho/

Norte Grande - Velas

Descrição/

A Casa do Parque e Ecomuseu da Ilha de São Jorge é o ponto de partida para conhecer a Ilha de São Jorge, onde o visitante poderá recolher diversas informações sobre as áreas do Parque Natural, trilhos pedestres, biodiversidade, geologia e património edificado.

Este edifício possui uma exposição permanente intitulada “Tesouros do Parque” composta por um mapa da ilha com informação das suas diferentes áreas classificadas pela UICN [União Internacional para a Conservação da Natureza] e por diversos painéis com informação sobre o Parque Natural e Ecomuseu, incluindo temas como a geologia, biodiversidade e património, assim como painéis que explicam a génese do Ecomuseu da Ilha de São Jorge.

O visitante pode ainda complementar o seu conhecimento com a observação de um tronco que contém exemplares de espécies endémicas devidamente identificadas. Nesta sala encontra também uma área multimédia que lhe fornece informações sobre os sítios RAMSAR e sons da natureza. No auditório poderá visualizar diversos documentários alusivos aos ofícios tradicionais, à baleação ou outros de carácter etnográfico e na sala multiusos utilizar livros e jogos didáticos relativos aos Açores e à educação ambiental.

Serviços/

Instalações sanitárias; Auditório; Exposição permanente; Visita guiada; Área multiusos

Abertura ao público/

Agosto 2012

Edifício - Arquitetura/

Edifício instalado na antiga Escola Primária do Norte Grande

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 2

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] - 2

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 784

Locais – 223

Total – 1.007

2014

Turistas – 703

Locais – 148

Total - 851

N.º de atividades 2013 e 2014/

22

N.º de parcerias 2013 e 2014/

12

CENTRO DE VISITANTES DA GRUTA DAS TORRES

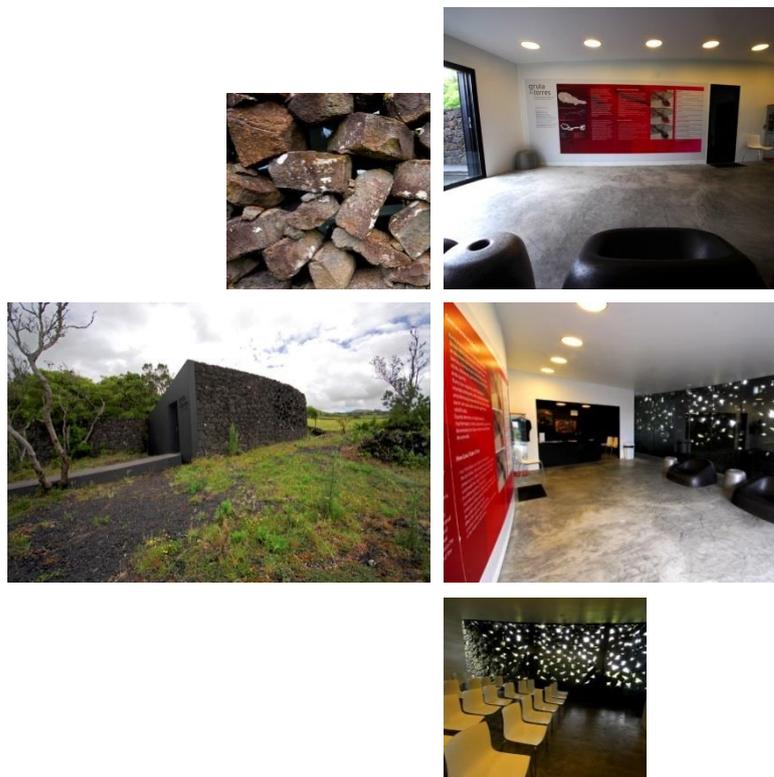


Figura 15. Imagens do Centro de Visitantes da Gruta das Torres (SIARAM).

Localização/

Ilha do Pico

Freguesia - Concelho/

Criação Velha - Madalena

Descrição/

O Centro de Visitantes da Gruta das Torres é um exemplo de utilização sustentada de um recurso natural, para fins lúdicos, bem como de educação ambiental. A Gruta das Torres é o maior tubo lávico de Portugal, com uma extensão de 5150m, fazendo parte da formação dos Lajidos - Gruta das Torres, inserida no complexo vulcânico da montanha. Estima-se que se terá-se-á formado há cerca de 1500 anos durante uma erupção com origem no Cabeço Bravo.

A visita é absolutamente pioneira em Portugal, seguindo uma cavidade que permite a boa conservação da gruta, ao longo de uma extensão de 450m e com a duração aproximada de 1h. Durante este percurso, os visitantes experienciam uma visita singular, em formato de expedição, onde lhes é fornecido o equipamento necessário para conhecer a gruta no seu estado natural e onde poderão observar vários tipos de lavas, bem como diversas formações geológicas, das quais podemos destacar diferentes tipos de estalactites e estalagmites lávicas, bancadas laterais, lava *balls*, paredes estriadas e lavas encordoadas.

Serviços/

Instalações sanitárias; Auditório; Projeção de filme; Parque de estacionamento; Visita guiada.

Abertura ao público/

Maio 2005

Edifício - Arquitetura/

Da autoria dos arquitetos SAMI – Inês e Miguel Vieira, o edifício esconde-se por detrás dos tradicionais muros de pedra, característicos da vinha, dando-lhes um espaço contemporâneo inserido numa estrutura tradicional.

_2006/ Finalista da comissão portuguesa da V bienal Ibero-americana de Arquitetura e Urbanismo;

_2007/ Nomeado para o prémio de Arquitetura Contemporânea Mies van der Rohe;

_2009/ Obteve o 1º Lugar no prémio nacional de Tectónica da Ordem dos Arquitetos

_2015/ Integrará o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Seção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

_ Divulgado em diversas publicações.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 2

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] -

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 9.115

Locais – 20

Total – 9.135

2014

Turistas – 8.873

Locais – 400

Total – 9.273

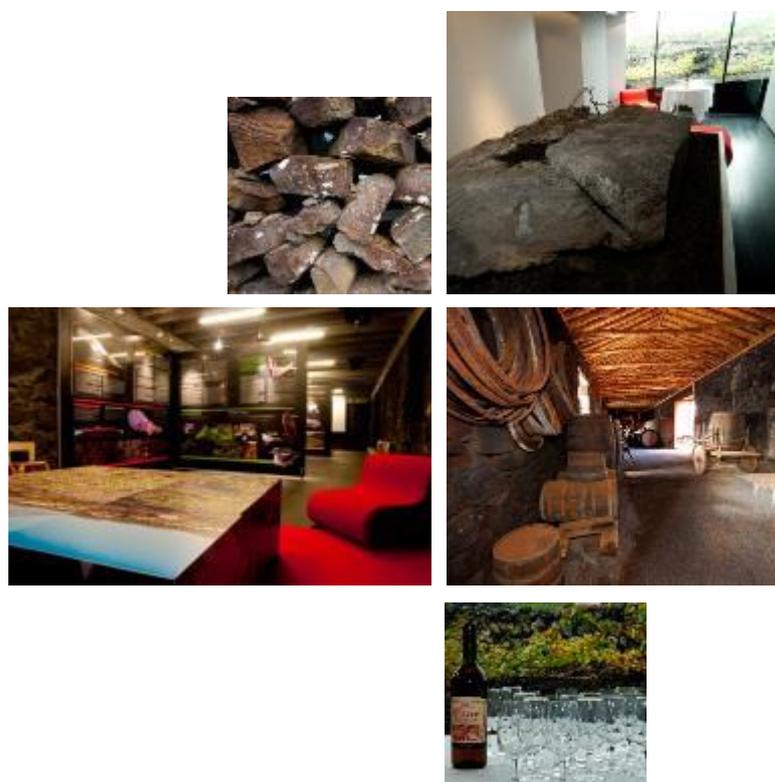
N.º de atividades 2013 e 2014/

4

N.º de parcerias 2013 e 2014/

3

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM DA CULTURA DA VINHA DA ILHA DO PICO



Localização/

Ilha do Pico

Figura 16. Imagens do Centro de Interpretação da Cultura da Vinha da Ilha do Pico (SIARAM).

Freguesia - Concelho/

Santa Luzia – São Roque do Pico

Descrição/

O Centro de Interpretação da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha do Pico, situado no edifício sede do Parque Natural, no coração do núcleo do Lajido de Santa Luzia, constitui-se como o ponto de partida para a compreensão do valiosíssimo património cultural classificado como Património da Humanidade pela UNESCO em 2004.

Para além das especificidades desta área classificada, o Centro disponibiliza ainda informações genéricas sobre todas as áreas do parque natural. A Visita ao Centro possibilita ainda a realização de uma visita guiada no exterior aos "currais" de vinha e de figueira, ao interior de um Armazém e de um Alambique tradicionais ainda em funcionamento, bem como percorrer todo o núcleo do Lajido, e assim compreender como este edificado está intimamente associado à cultura da vinha e da figueira. Durante este trajeto, destaca-se ainda a visita aos campos de lava localmente designados por "lajidos", onde podemos percorrer os caminhos que a lava trilhou no passado, tendo deixado gravado nas rochas, micro relevos de rara beleza, onde se instalaram posteriormente diversas espécies de flora endémica.

No final do circuito, os visitantes poderão ainda deliciar-se com uma prova de vinhos, produzidos na Paisagem Protegida.

Serviços/

Instalações sanitárias; Auditório; Projeção de filme; Exposição permanente; Degustação de vinhos; Visita guiada; Quiosque multimédia.

Abertura ao público/

Junho 2010

Edifício - Arquitetura/

Da autoria dos arquitetos SAMI – Inês e Miguel Vieira, o edifício instala-se num edifício de características tradicionais, recuperado e ampliado com uma visão de modernidade.

_2011/ Nomeado para os prémios FAD, na categoria de Arquitetura;

_2015/ Integrará o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Seção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 3

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] - 3

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 5.117

Locais – 18

Total – 5.135

2014

Turistas – 5.339

Locais – 66

Total – 5.405

N.º de atividades 2013 e 2014/

5

N.º de parcerias 2013 e 2014/

2

CASA DA MONTANHA



Localização/

Ilha do Pico

Figura 17. Imagens da Casa da Montanha (SIARAM).

Freguesia - Concelho/

Candelária – Madalena

Descrição/

A Casa da Montanha é um ponto de paragem obrigatório na Montanha do Pico, oferecendo informações sobre a geologia, biologia, história, clima e enquadramento legal da Reserva Natural da Montanha do Pico, quer em painéis informativos, quer em formato de filme, que pode ser visualizado no auditório.

O espaço é complementado por um bar com vista panorâmica, onde poderá degustar alguns produtos da gastronomia local enquanto recupera do esforço despendido na subida ou simplesmente escutar a quietude da Natureza e apreciar a magnífica paisagem que abarca toda a costa oeste do Pico e a ilha do Faial.

Serviços/

Instalações sanitárias; Auditório; Projeção de filme; Parque de estacionamento; Cafetaria; Registo obrigatório.

Abertura ao público/

Maio 2008

Edifício - Arquitetura/

Da autoria do arquiteto Nuno Lopes o edifício surge como uma escultura na paisagem, numa dualidade entre o património natural e o construído.

_2015/ Integrará o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela Delegação dos Açores da Seção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 2

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] -2

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Subidas – 9.972

Turistas – 11.974

Locais – 0

Total – 21.496

2014

Subidas – 8.802

Turistas – 12.540

Locais – 0

Total – 21.342

N.º de atividades 2014/

1

N.º de parcerias 2014/

2

JARDIM BOTÂNICO DO FAIAL

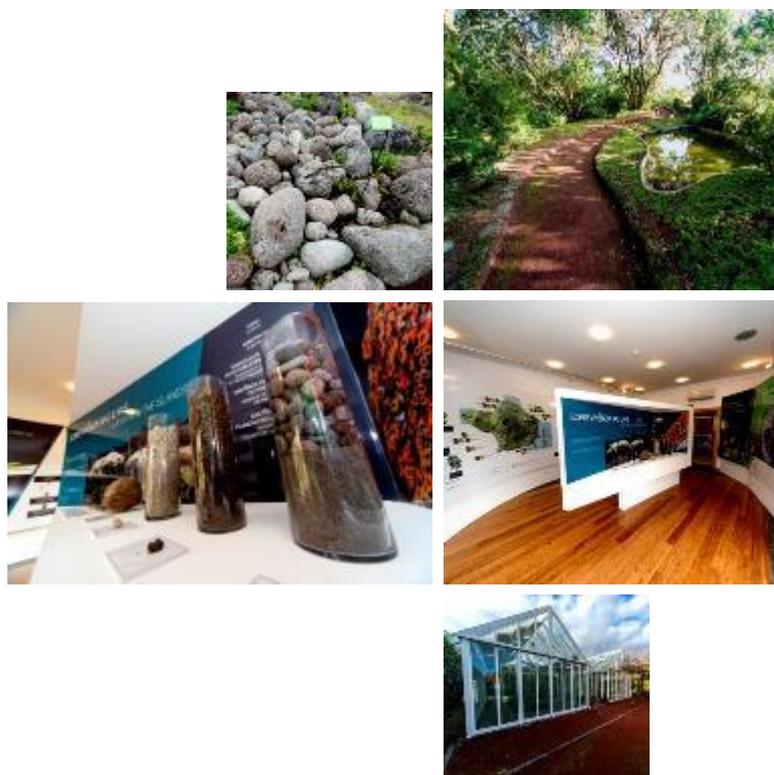


Figura 18. Imagens do Jardim Botânico do Faial (SIARAM).

Localização/

Ilha do Faial

Freguesia - Concelho/

Flamengos - Horta

Descrição/

Localizado numa antiga exploração agrícola de pastagens e pomares de laranjeiras da Quinta de São Lourenço, no Vale dos Flamengos, o Jardim Botânico do Faial atrai os seus visitantes desde 1986. Com uma área de cerca de 8000 m², o Jardim presta um importante contributo científico, pedagógico e ecológico. A sua função, para além de ser um local aprazível e de beleza ímpar de visita obrigatória na ilha do Faial, está primordialmente ligada à manutenção de uma coleção de plantas vivas associada à investigação botânica – onde se destacam a conservação de sementes de espécies endémicas e sua propagação, e ainda um herbário – recuperação de habitats e sensibilização para a importância da riqueza florística natural dos Açores.

Em 2003 deu-se início à criação de um Banco de Sementes, com a finalidade de recolher e manter uma coleção de sementes viáveis das espécies mais raras dos Açores, onde se encontram 28 das 76 espécies de flora endémica dos Açores, constituindo, assim, uma importante salvaguarda da fitodiversidade do arquipélago. No herbário Ilídio Botelho Gonçalves, encontram-se também diversos exemplares de várias espécies, tanto nativas como exóticas, cujo valor é inestimável para a investigação botânica, nomeadamente na identificação de espécies duvidosas

A exposição permanente, dedicada à História Natural da Vegetação dos Açores, põe o arquipélago em destaque, como ponto de encontro de espécies de plantas únicas e de diferentes origens e idades biológicas, ao mesmo tempo que explica o surgimento de espécies e comunidades vegetais que apenas aqui ocorrem e a necessidade de preservar um tesouro único e frágil como um legado para o futuro

Serviços/

Instalações sanitárias; Auditório; Projeção de filme; Parque de estacionamento; Cafetaria; Exposição permanente; Visita guiada; Área infantil.

Edifício - Arquitetura/

Da autoria do arquiteto paisagista Luis Paulo Ribeiro, o espaço exterior adjacente é de uma qualidade inequívoca.

_2011/ Distinguido pelos prémios do Turismo de Portugal na categoria de “Requalificação de projeto público”.

Abertura ao público/

1986 [reconstrução em 2011]

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 5

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] - 5

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 5.244

Locais – 723

Total – 5.967

2014

Turistas – 5.826

Locais – 535

Total – 6.361

N.º de atividades 2013 e 2014/

20

N.º de parcerias 2013 e 2014/

0

CASA DOS DABNEY E AQUÁRIO DO PORTO PIM

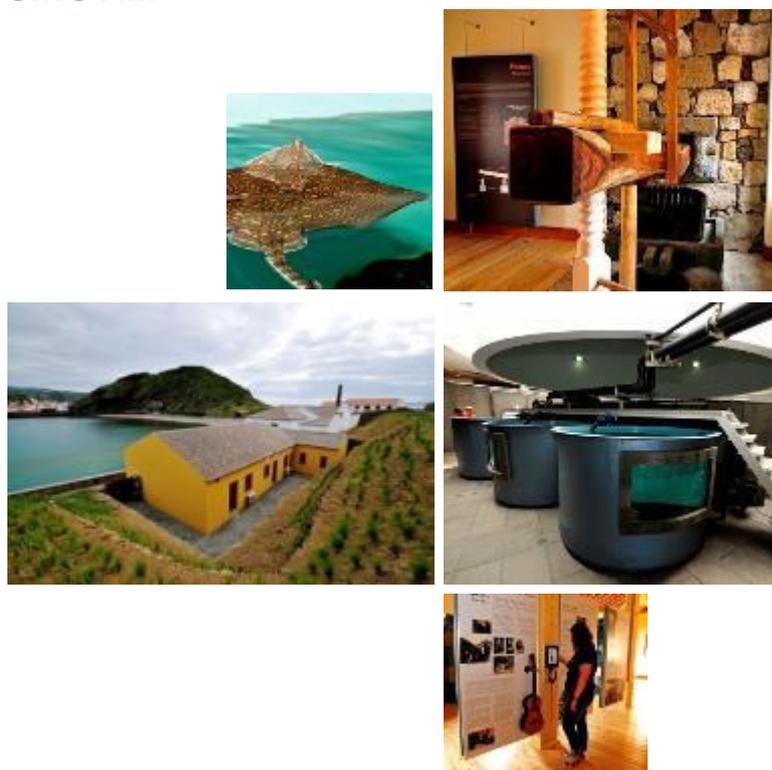


Figura 19. Imagens da Casa dos Dabney e Aquário do Porto Pim (SIARAM).

Localização/

Ilha do Faial

Freguesia - Concelho/

Matriz - Horta

Descrição/

O Complexo do Monte da Guia inclui várias estruturas, entre as quais se destacam a Casa dos Dabney e o Aquário do Porto Pim – Estação de Peixes Vivos.

A Casa dos Dabney retrata a história da família Dabney que se instalou na ilha do Faial em 1806, quando John Bass Dabney foi nomeado Cônsul Geral dos Estados Unidos nos Açores pelo Presidente Jefferson. Três membros da família Dabney (John, Charles e Samuel) exerceram sucessivamente este cargo longo de um século.

Em 1854, Charles William Dabney adquiriu uma casa de veraneio, edificada na paisagem única do Monte da Guia e incluída num complexo residencial composto por uma casa com cisterna, cais e abrigo para dois botes, um miradouro, uma pequena área de vinhas que se estende pela encosta em direção à baía de Porto Pim e uma adega, onde atualmente está patente a exposição que retrata o percurso de três gerações desta família no Faial, uma herança cultural, histórica e científica ainda hoje visível e reconhecida na ilha.

O Aquário do Porto Pim nasce num edifício carregado de história - desde a seca do bacalhau passando pela primeira fábrica de extração de óleo de baleia. Esta estação inclui um aquário com as espécies costeiras mais comuns dos Açores, dois conjuntos de três tanques, um tanque central, uma exposição sobre o Parque Marinho dos Açores e um filme sobre o mar profundo da plataforma continental contígua ao arquipélago.

O principal objetivo deste Centro é a promoção do conhecimento sobre a biodiversidade do mar dos Açores, sendo a educação e sensibilização ambientais e a recuperação de animais marinhos sensíveis as principais missões que o Parque Natural do Faial efetua nesta unidade.

Serviços/

Instalações sanitárias; Auditório; Projeção de filme; Parque de estacionamento; Exposição permanente; Visita guiada.

Abertura ao público/

Junho 2013

Edifício - Arquitetura/

Casa dos Dabney - da autoria do arquiteto Victor Frazão, este projeto passa pela reconstrução da antiga moradia, convertendo-a em espaço de visitação.

_2015/ Integrará o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela delegação dos Açores da seção sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 6

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] - 6

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 6.254

Locais – 123

Total – 6.377

2014

Turistas – 4.679

Locais – 743

Total – 5.422

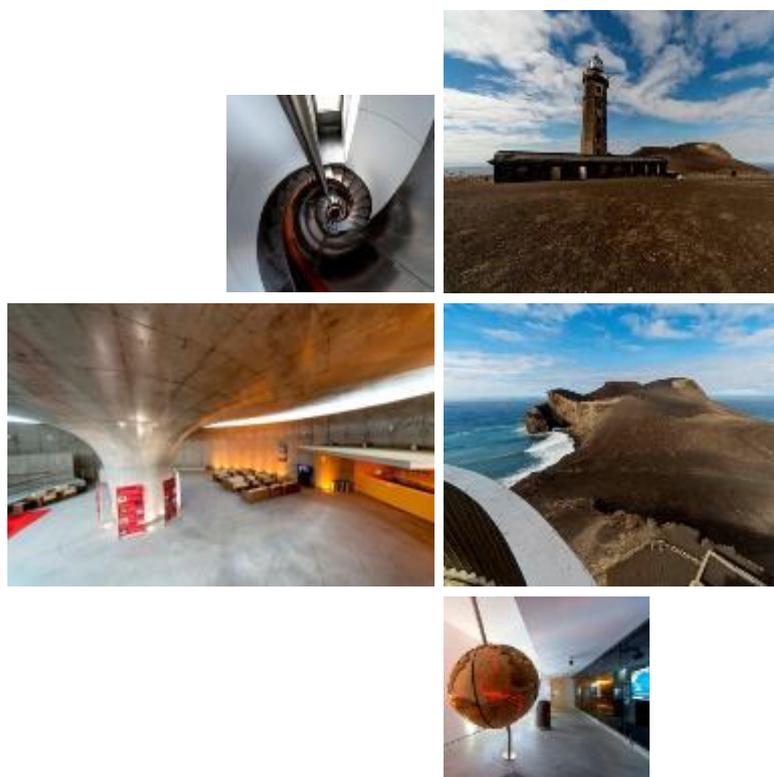
N.º de atividades 2013 e 2014/

52

N.º de parcerias 2013 e 2014/

6

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO VULCÃO DOS CAPELINHOS



Localização/

Ilha do Faial

Figura 20. Imagens do Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos (SIARAM).

Freguesia - Concelho/

Capelo - Horta

Descrição/

O Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos faz-nos recuar até 1957, ano que marcou para sempre a história da vulcanologia mundial, quando a 27 de setembro um novo vulcão nasceu no mar, o vulcão dos Capelinhos. Como que um ensaio sobre a formação das ilhas, este vulcão mostrou-nos como a força telúrica do planeta é capaz de criar paisagens tão sublimes. Cinquenta anos depois, a área envolvente ao Vulcão dos Capelinhos, junto com o seu farol – guardião antigo desta paisagem vulcânica – apresentavam-se apenas como ponto turístico, marcado pela ruína e pela memória da erupção, sem qualquer ponto interpretativo que permitisse "...explicitar o que o olhar capta...". É então construído este espaço, de modo a conservar a paisagem existente e requalificar o farol, encontrando-se o edifício totalmente submerso nas cinzas projetadas e alicerçado na cota original do terreno antes da erupção.

O Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos leva-nos numa viagem interpretativa que nos permite compreender o fenómeno em termos geológicos, enquadrá-lo na geologia do Planeta e "reviver" os últimos 8 milhões de anos que levaram à formação destas 9 ilhas em pleno Atlântico. Composto por vários espaços visitáveis, a oferta é bastante diversificada e a sua atuação centra-se essencialmente na divulgação e preservação do património geológico.

Serviços/

Instalações sanitárias; Auditório; Projeção de filme; Parque de estacionamento; Exposição permanente; Visita guiada; Exposição Temporária, Guião em Braille; Área infantil.

Abertura ao público/

Agosto 2008

Edifício - Arquitetura/

Da autoria do arquiteto Nuno Lopes, é um edifício de características marcantes e divulgado internacionalmente:

_2009/ Foi nomeado para o prémio de Arquitetura Contemporânea Mies van der Rohe

_2010/ Selecionado como um dos 150 melhores projetos que ilustram o sucesso da aplicação dos cofinanciamentos do Fundo para o Desenvolvimento Regional Europeu e dos Fundos de Coesão. Nomeação apresentada na publicação *“Investing in our Regions – 150 examples of projects co-funded by european regional policy”*, classificada na área do ambiente, a par de outras 14 estruturas dispersas, principalmente, pelo Leste Europeu.

_2011/ Selecionado em Portugal a participar no concurso *Regio Stars Awards 2011*, na categoria de “Fotografia de Divulgação de um Projeto cofinanciado”, arrecadando o 1º prémio.

_2012/ Candidato ao prémio do Museu europeu do Ano, da rede Europeia do Fórum de Museus - *European Museum of the Year Award [EMYA]*.

_Divulgado em diversas publicações, mereceu atenção especial na revista italiana de arquitetura de referência mundial *“Casabella”* n.º 799, entre outras.

_2015/ Integrará o Roteiro de Arquitetura dos Açores.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 14

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] - 14

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 20.821

Locais – 508

Total – 21.081

2014

Turistas – 23.070

Locais – 433

Total – 23.503

N.º de atividades 2013 e 2014/

63

N.º de parcerias 2013 e 2014/

25

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DO BOQUEIRÃO

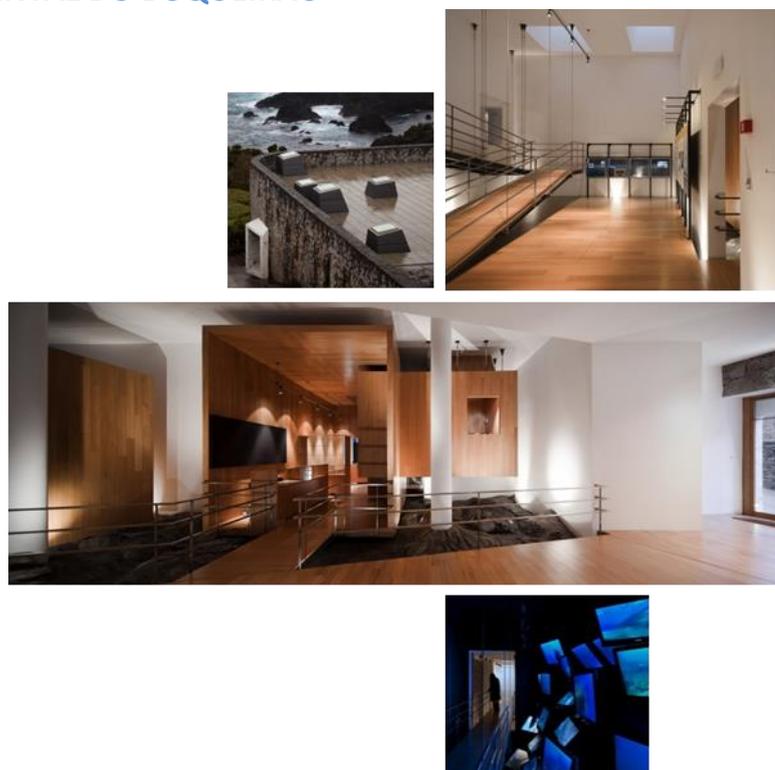


Figura 21. Imagens do Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão (SIARAM).

Localização/

Ilha das Flores

Freguesia - Concelho/

Santa Cruz das Flores

Descrição/

O Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão foi concebido nos antigos tanques de armazenamento do óleo de baleia, adjacentes à então Fábrica da Baleia e hoje convertida em museu. O edifício encontra-se, deste modo, soterrado, sendo que as paredes exteriores feitas de pedra foram uma tentativa para tornar este espaço "invisível" apenas notando-se as claraboias para entrada de luz natural e a porta de entrada, a meio da rampa por onde as baleias eram erguidas.

Neste Centro Ambiental, além do conhecimento específico do Parque Natural das Flores, é possível fazer um mergulho imaginário até às águas mais profundas da Crista Média Atlântica onde se encontram as fontes hidrotermais de profundidade, bem como observar as aves residentes e migratórias que fazem parte deste habitat, com destaque para o Cagarro [*Calonectris diomedea borealis*] devido à sua importância a nível regional.

O visitante é ainda convidado a conhecer alguns aspetos do mundo marinho, como por exemplo os habitantes da zona entre marés, as várias espécies que habitam as águas mais ou menos profundas no mar dos Açores, os cetáceos, entre outros. A proximidade de uma paisagem associada à memória da baleação na Ilha das Flores, de um porto de recreio e também de várias piscinas naturais, ainda sem qualquer intervenção humana são fatores que integram um turismo ambiental e de natureza como também um

turismo de cultura e de ciência. Através de diversas ferramentas expositivas e interpretativas, o Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão constitui um veículo difusor do conhecimento científico, podendo ser reconhecido como espaço de excelência para atração turística.

Serviços/

Instalações sanitárias; Auditório; Projeção de filme; Guião de visita autónoma; Visita guiada; Exposição permanente.

Abertura ao público/

Novembro 2009

Edifício - Arquitetura/

Da autoria da arquiteta Ana Laura Vasconcelos, o edifício nasce de uma área inutilizada, de memória coletiva [tanques de armazenamento de óleo de baleia], convertendo-a em espaço visitável.

_2010/ Integra o “Guia de Arquitetura de Portugal – região sul e ilhas”;

_2012/ Divulgado em diversas publicações, mereceu atenção especial na revista coreana de arquitetura de referência mundial “C3”, “AMC”, “AIT”, entre outras.

_2015/ Integrará o Roteiro de Arquitetura dos Açores, promovido pela delegação dos Açores da seção sul da Ordem dos Arquitetos.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 2

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] - 2

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 575

Locais – 32

Total – 606

2014

Turistas – 932

Locais – 114

Total – 1.046

N.º de atividades/

13

N.º de parcerias/

9

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL DO CORVO



Figura 22. Imagens do Centro de Interpretação Ambiental e Cultural do Corvo (SIARAM).

Localização/

Ilha do Corvo

Freguesia - Concelho/

Vila do Corvo

Descrição/

A ilha do Corvo é, desde 2007, Reserva da Biosfera, o que significa que é considerada pela UNESCO como uma referência mundial para a conservação e para o desenvolvimento sustentável. Também nesse ano, com a recuperação de uma casa típica da Vila do Corvo, nasceu o Centro de Interpretação Ambiental e Cultural do Corvo.

Este património faz parte da zona classificada no Núcleo Urbano da Vila e pretende ajudar os visitantes a conhecer e a compreender melhor este local único, que é a Ilha do Corvo. As suas características geológicas, a extraordinária biodiversidade, com inúmeras espécies endémicas, e a forma de viver dos corvinos, são alguns dos mistérios para os quais podemos encontrar resposta neste Centro Ambiental.

O Centro é composto por dois edifícios, onde foram instaladas duas valências complementares – uma de sensibilização ambiental e outra para eventos de cariz cultural. O edifício destinado à fruição cultural dispõe de um espaço para galeria de exposições de carácter polivalente, enquanto o outro imóvel está destinado à zona ambiental e a todas as atividades inerentes. Neste espaço poderá assistir a um briefing e visualizar um pequeno filme sobre a Reserva da Biosfera. São ainda facultadas informações sobre o Centro de Recuperação de Aves Selvagens, trilhos interpretativos e atividades agendadas para o Parque Natural.

Serviços/

Instalações sanitárias; Visita Guiada; Área Infantil ; Ludoteca e Mediateca.

Abertura ao público/

Junho de 2007

Edifício - Arquitetura/

Edifício com características tradicionais, reconstruído para adaptar o programa em causa.

Entidade gestora/

Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, AZORINA, S.A.

N.º de Funcionários/

Época baixa [16 de setembro a 14 de junho] – 1

Época alta [15 de junho a 15 de setembro] - 1

N.º de visitantes 2013 e 2014 [turistas e locais]/

2013

Turistas – 378

Locais – 0

Total - 378

2014

Turistas – 752

Locais – 41

Total - 793

N.º de atividades/

3

N.º de parcerias/

2

4 – Necessidades infraestruturais considerando a realidade arquipelágica

Enquadramento

A existência da Rede de Centros Ambientais dos Açores para a Interpretação Ambiental e para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, a sua distribuição arquipelágica, a crescente e necessária diversificação de destinatários numa perspetiva de educação ao longo da vida, o tipo de recursos de que dispõem e as atividades educativas que neles se desenvolvem, têm constituído um indicador da capacidade que a sociedade açoriana tem para criar condições alternativas e diversificadas de desenvolvimento ambientalmente sustentável e socialmente mais justas e equitativas para todos os cidadãos.

Nos últimos anos, construíram-se um conjunto significativo de centros ambientais e outras estruturas em lugares ímpares e singulares, estes permitiram disponibilizar inúmera informação e dados sobre a natureza e os fenómenos ambientais que marcam a paisagem e o território açoriano, constituindo bons exemplos de oferta turística sustentável, que importa continuar a qualificar, valorizar e promover.

Estes centros ambientais são também complementares às atividades marítimo-turísticas, como o whale watching, e as suas interligações com o meio natural e/ou com o passado socioeconómico e cultural, como a baleação, são exemplos desta oferta turística, que constitui uma imagem de marca da região Açores e que emergem como domínios estratégicos para afirmar e consolidar a marca Açores.

Torna-se assim pertinente continuar a ampliação da Rede de Centros Ambientais já existente nos Açores. Nestas circunstâncias, consideramos que é necessária a reabilitação/construção das seguintes infraestruturas.

CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO DESTINADO À INSTALAÇÃO DA “CASA DOS FÓSSEIS”



Figura 23. Fotomontagem com simulação tridimensional (Monteiro, Resendes& Sousa Arquitectos Lda.).

A ilha de Santa Maria é de origem vulcânica como todas as ilhas da região. Contudo, por ser geologicamente cerca de 4 milhões de anos mais velha que as restantes ilhas dos Açores, e por não registar atividade vulcânica há cerca de 2 milhões de anos, possui a característica de ser a única ilha onde é possível observar conteúdos fossilíferos marinhos, muito acima do atual nível médio das águas do mar, designadamente, cerca de 20 jazidas fósseis com algas calcárias, moluscos, crustáceos, ouriços-do-mar, corais e cetáceos, fossilizados há milhares de anos. Esta particularidade tem trazido à ilha a comunidade científica, através de expedições paleontológicas, que em muito têm contribuído para o conhecimento da geração da ilha e da biodiversidade e condições climáticas existentes em Santa Maria na altura da formação destes sedimentos.

Desde 2000, que uma equipa multidisciplinar internacional liderada por investigadores da Universidade dos Açores tem realizado estudos paleontológicos na ilha de Santa Maria, a única que possui fósseis terrestres e marinhos em sedimentos marinhos, intercalados entre escoadas vulcânicas. Por Santa Maria passaram, durante estes últimos 10 anos, cerca de 60 investigadores de 14 nacionalidades diferentes.

Na sequência da execução de workshops internacionais de Paleontologia naquela ilha, muitos têm sido os artigos publicados em revistas da especialidade decorrentes dos estudos aí efetuados. A divulgação científica tem sido uma preocupação constante dos organizadores destes eventos, os quais têm sido acompanhados nos trabalhos de campo por equipas de reportagem de TV (RTP, SIC, TVI) e por repórteres dos jornais/revistas mais relevantes de Portugal (Expresso, Público, Visão, DN, National Geographic Portugal).

A Universidade dos Açores possui uma coleção de referência que em muito enriqueceria a coleção do Parque Natural de Santa Maria e a visitação no Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo (CIADP), juntamente com outros fósseis que se encontram já armazenados nas instalações do Parque Natural da Ilha de Santa Maria.

Porém, as atuais instalações não oferecem condições seja para estudar e trabalhar esse espólio, nem para o expor condignamente, pelo que se considera pertinente e indispensável a criação de um equipamento que permita aumentar a área de exposição do CIADP e muni-lo de condições adequadas ao armazenamento e estudo dos fósseis que a Universidade dos Açores pretende ceder ao CIADP.

No seguimento do superiormente referido pretende-se a construção de um edifício denominado de “Casa dos Fósseis”, no centro histórico de Vila do Porto, anexo ao Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo, no qual ficará exposto o espólio geológico e paleontológico da ilha. Entende-se que a construção do edifício deva decorrer em simultâneo com o processo de classificação de Santa Maria como o primeiro PaleoParque de ilha do mundo, que está a ser desenvolvido pelo Governo dos Açores em colaboração com a Universidade dos Açores, a IPA – Associação Internacional de Paleontologia e o Geoparque Açores (este último, também único a nível mundial, por abranger um arquipélago).

Na estrutura designada por “Casa dos Fósseis” pretende-se que exista uma exposição, já idealizada e constituída por uma base com 10 módulos que contam a história geológica da ilha de Santa Maria, descrevem o processo de formação dos seus fósseis, contam parte dos processos evolutivos que aqui decorreram, e apresentam as jazidas e os fósseis mais relevantes que podemos encontrar nesta ilha.

A exposição está projetada para prender a atenção do visitante, cativando-o para os aspetos peculiares da ilha de Santa Maria, despertando o seu interesse e “forçando-o a aprender” e a estimar/defender um património natural único nos Açores e em Portugal, e que tem reconhecida relevância internacional.

Para permitir a visita significativa do património paleontológico da ilha já foi criada a “Rota dos Fósseis”, que inclui 5 trilhos (4 terrestres e 1 marinho) delineados e em implementação.

Prevê-se que a visita da “Casa dos Fósseis” rode os cerca de 2.500 visitantes tendo em conta a visita do Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo.

CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO DESTINADO À INSTALAÇÃO DA “CASA DOS VULCÕES”

O Parque Natural da Ilha do Pico compreende 22 áreas protegidas, numa área territorial que abrange cerca de 35% da sua superfície terrestre, o que corresponde a cerca de 156 km², à qual acrescem aproximadamente 79 km² de área de proteção marinha.

Não obstante da grandeza e diversidade do seu património geológico e cultural e a sua biodiversidade, deste parque sobressaem imagens cuja dimensão e importância se tornaram um símbolo deste arquipélago: a Montanha do Pico, que não só é o ponto mais alto de Portugal, como é o 3.º maior vulcão do Oceano Atlântico; a Gruta das Torres, que é o maior tubo lávico de Portugal; e a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, classificada como Património Mundial pela UNESCO, que é, nada mais, nada menos do que o mais alto galardão internacional que aquela entidade atribui a monumentos e sítios, por todo o mundo.

Para além do vasto património natural e cultural, as estruturas de apoio e de visita já existentes a este Parque Natural foram merecedoras de prémios nacionais de arquitetura, e destacadas para nomeações a prémios internacionais da especialidade, pela sua excelência e inovação arquitetónica, adaptada à arquitetura e materiais endógenos vulcânicos da ilha.

É com o objetivo de utilizar a interpretação ambiental como ferramenta de gestão e sustentabilidade que o Parque Natural do Pico carece de um novo espaço denominado por “Casa dos Vulcões”. Este projeto surge numa iniciativa do Governo Regional dos Açores.

A edificação vai reforçar a necessidade urgente de preservação do património existente que se traduz nos núcleos de adegas e construções de apoio à vinha na zona do Lajido, na modelação da paisagem feita com a construção dos currais de vinha e figueira, nas tradições populares decorrentes desta cultura, nas espécies de fauna e flora que se desenvolvem nesta área e pelo impressionante valor e beleza das suas estruturas geológicas.

O Lajido está incluído na Área da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha – Zona Norte, área que também é Património Mundial e Geossítio do Geoparque Açores. Este local com as duas chancelas UNESCO atrás referidas, tem vindo a ser alvo de um crescente número de visitantes nos últimos anos. Trata-se de uma zona com uma grande diversidade de elementos associados à cultura da vinha e da figueira com elevado valor cultural (exemplo: rola pipas, os currais de vinha e de figueira – em formato semicirculares -, os poços de maré, as ermidas, as casas solarengas, etc.), comparativamente com outras zonas existentes na mesma área, e também por apresentar uma superfície significativa pouco adulterada no que diz respeito às originais características construtivas e tipológicas dos seus imóveis. Nesta área existem campos de lava muito bem preservados, com diversos micro relevos de extraordinária beleza, sendo ainda um local privilegiado para observar o vulcão da Montanha do Pico e a Lomba do Fogo, o centro eruptivo da erupção histórica de 1718, que deu origem ao “mistério” de Santa Luzia, passando ainda por este local o Percurso Pedestre “Santana – Lajido”.

Assim, torna-se essencial dotar a área classificada de equipamentos e infraestruturas que valorizem o legado cultural desta paisagem e da riqueza e unicidade da Paisagem Vulcânica da ilha do Pico e que respondam da

melhor forma à crescente procura turística, caracterizada por uma forte componente natural e cultural, que a ilha do Pico tem vindo a registar. A coexistência harmoniosa entre o Homem e a Natureza, faz deste local um excelente exemplo onde podem ser observadas estruturas geológicas características de um vulcanismo basáltico, ladeadas pelos muros de pedra e edificações construídas pelo Homem do Pico.

Com a instalação da “Casa dos Vulcões” no Lajido, associa-se o interesse inerente ao próprio núcleo, à proximidade de estruturas geológicas muito importantes que deverão ser percorridas como extensão da visita ao edifício.

Este fator é muito importante dada a forte componente pedagógica do edifício cujo desenvolvimento será realizado por uma equipa que trabalhará os conteúdos expositivos de modo a dirigi-los tanto ao turista comum, como à numerosa comunidade emigrante que regressa periodicamente à ilha, às escolas e à própria população residente.

Complementarmente à componente pedagógica, o edifício terá também uma vertente científica relacionada com a atividade vulcânica da Montanha do Pico e que será efetuada através da sua monitorização, análise e tratamento de dados, procedimentos que serão acessíveis não só à comunidade científica como também ao visitante comum. Haverá ainda uma estreita ligação desta estrutura ao Geoparque Açores.

Pretende-se que a “Casa dos Vulcões” seja construída com base em dois edifícios existentes ligados à cultura da vinha. Os dois edifícios encontram-se atualmente em ruínas, sendo um dos edifícios utilizado como armazém, e o outro como alambique. Assim, o edifício “Casa dos Vulcões” foi desenhado de modo a transformar os dois espaços, independentes entre si, num só capaz de responder aos objetivos já mencionados. Para se aceder a qualquer um destes edifícios é necessário passar por um espaço exterior cuja entrada se faz apenas por um portal, e que torna este pátio num espaço resguardado e íntimo. Este apresenta um desnível de aproximadamente 2 metros de altura e tem uma escala muito proporcionada em relação aos edifícios que se implantam sobre os seus limites. Esta escala agiganta-se quando ao espaço do pátio se adiciona a Montanha que, em momentos de visibilidade, se transformará no prolongamento natural da “Casa dos Vulcões”.

Por se localizar numa área classificada como Património da Humanidade, a este primeiro fator adicionou-se naturalmente a necessidade de utilizar uma linguagem arquitetónica que se relacionasse da melhor maneira possível com o conjunto existente, dado que num núcleo com estas características e dimensões, não se deve olhar um edifício isoladamente sem o inserir dentro da harmonia e equilíbrio do conjunto.

Partindo destes pressupostos, o desenho do edifício surgiu da ligação dos imóveis entre si, realizada através da modelação da topografia. Esta ligação era absolutamente necessária, dado que o projeto da “Casa dos Vulcões” prevê zonas expositivas e interativas com conteúdos extensos que exigem espaços contínuos e fluidos para o percurso do visitante.

Prevê-se que a visitação da “Casa dos Vulcões” ronde numa primeira fase os cerca de 5.500 visitantes/ano, tendo em conta a visitação do Centro de Interpretação da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.

ADAPTAÇÃO DA FÁBRICA DA BALEIA DE PORTO PIM A NÚCLEO MUSEOLÓGICO



Figura 24. Fotomontagem com simulação tridimensional (Carlos Garcia & Pedro Garcia - Arquitectos Lda.).

A Horta e a sua envolvente, o canal Faial/Pico/São Jorge, constitui um corpo paisagístico, em que a complementaridade geográfica das três ilhas proporciona o então chamado Lago Atlântico, local seguro nas rotas transatlânticas.

Também complementares foram e são as duas baías envolventes da cidade, a do atual Porto artificial e a de Porto Pim, que justificam a fundação e crescimento da Vila e atual cidade da Horta.

Ao longo de seis séculos de história com as suas particularidades económicas e culturais estratificou-se na Horta uma malha urbana pontuada por edificações que nos reportam a diferentes períodos da sua construção, neste caso procura-se evidenciar a presença da Fábrica da Baleia, em Porto Pim.

Esta fábrica é um complexo industrial que se situa na parte sudoeste da baía com o mesmo nome, na encosta do Monte da Guia. Este está classificado como Área de Paisagem Protegida, com 74 ha, do Parque Natural de Ilha do Faial e é constituído por recursos naturais, tais como, cones vulcânicos, crateras, encostas, arribas, baías, enseadas, praias de calhau e areia, recifes rochosos e grutas marinhas.

A Fábrica da Baleia de Porto Pim começou a ser construída em 1941 e em 1942 começou a laborar em fase experimental. A sua proprietária era a SIMAL – Sociedade Industrial Marítima Açoriana, Lda., constituída em 1939, e tinha como objetivo a “exploração da indústria do aproveitamento integral da baleia e outras espécies marinhas e comércio dos respetivos produtos”. Em 1974, acompanhando o declínio mundial da indústria baleeira, a fábrica fechou as suas portas. Em 1980 o Governo Regional dos Açores adquiriu todo o complexo fabril com o objetivo de ali instalar o Departamento de Oceanografia e Pescas e uma Escola de Pesca, desígnio que nunca se chegou a realizar. Em 1984, a antiga fábrica foi classificada como Imóvel de Interesse Público (IIP). Depois de quase duas décadas de degradação do edifício e da sua maquinaria, sem

dúvida atenuadas pela ação persistente de Manuel da Rosa Correia (Patrão Manuel), e de Manuel Medeiros (Sr. Amaral), a fábrica foi objeto de obras de restauro e de beneficiação.

A Fábrica da Baleia mantém-se como um dos melhores exemplares da extinta indústria baleeira açoriana, essencial para a compreensão histórica, económica e social dessa atividade.

Desde 2004, que a Fábrica da Baleia é a sede do Observatório do Mar dos Açores (OMA), associação privada que se dedica à reflexão sobre diversificados aspetos relacionados com a investigação sobre o mar numa perspetiva de ecologia e sustentabilidade e, pontualmente, utilizadas para atividades diversificadas em colaboração com diferentes instituições locais como exposições, *workshops*, palestras, etc..

Importa, pois, criar um núcleo de museologia assente na Arqueologia Industrial, tendo como objetivos a salvaguarda, estudo e divulgação do património baleeiro do Faial, requerendo uma intervenção que veja o complexo como um todo e integre coerentemente as suas atividades, reorganizando a ocupação dos espaços e resolvendo adequadamente as questões de acessibilidade, nomeadamente:

- a) Disponibilização de uma exposição permanente do património industrial;
- b) Acesso adequado e universal à sala Patrão Manuel, integrando-a efetivamente no percurso expositivo;
- c) A existência de uma portaria que controle e organize a entrada no complexo;
- d) Uma ocupação coerente dos espaços interiores, disponibilizando instalações adequadas ao funcionamento do OMA e definindo os espaços de exposição, os espaços polivalentes e os possíveis circuitos de utilização;
- e) A criação de instalações sanitárias dedicadas aos utentes do complexo – funcionários e visitantes;
- f) Uma revisão geral das infraestruturas existentes por forma a adequá-las ao novo uso do complexo.

ADAPTAÇÃO DE ARMAZÉM PARA EXPOSIÇÃO RELATIVA À CULTURA DA VINHA DA ILHA DO PICO



Figura 25. Fotomontagem com simulação tridimensional (SRAA).

O aumento dos serviços associados e a dispersão da área da Paisagem da Cultura da Vinha da ilha do Pico, torna-se necessário aumentar a oferta dos serviços disponibilizados aos visitantes.

Neste sentido, e aproveitando um armazém desativado, foi elaborado um projeto para reconversão do mesmo adaptando-o a uma exposição permanente relativa à Cultura da Vinha da Ilha do Pico. O conceito adotado pretende manter a estrutura existente (paredes em pedra solta e cobertura de madeira) e executar uma "caixa" interior que cobre quase a totalidade do espaço, dotando-o de balcão de entrada, loja, espaço expositivo, área de prova de vinhos e copa de apoio.

ZONA DE APOIO À DESCIDA DA MONTANHA DO PICO E ÁREA DE ESTACIONAMENTO DE VIATURAS

A Casa da Montanha do Pico para além de oferecer informações sobre a geologia, biologia, história, clima e enquadramento legal da Reserva Natural da Montanha do Pico, assegura também o registo e controlo das subidas à montanha, estando situada no limite máximo onde a estrada permite o transporte em veículos automóveis, a cerca de 1.200 metros de altitude.

Sucedem que o aumento exponencial de visitantes à Casa da Montanha (mais de 21.000 nos últimos dois anos), incluindo as subidas à montanha (mais de 9.000 por ano) coloca problemas ao nível das respostas para estacionamento dos veículos e de apoio aos montanhistas após a descida da montanha.

Neste sentido, torna-se necessário criar uma zona de estacionamento, evitando a paragem desordenada e, por vezes selvagem, com impactes negativos numa área de reserva natural, bem como oferecer serviços adequados aos montanhistas, designadamente no momento da descida, facultando espaços para a limpeza e troca de vestuário e calçado, área de descanso, entre outros.

5 – RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE PLANEAMENTO

O quadro seguinte demonstra a importância da Rede de Centros Ambientais dos Açores na promoção dos valores que lhe estão associados, designadamente na captação de visitantes que, em 2014, totalizaram 242.099, sendo 231.641 turistas.

Quadro nº 2 – Número de Visitantes – Anos 2013 e 2014

| Número | Ilha | Designação | 2013 | | | 2014 | | | Taxa variação 2013 -2014 |
|--------------|-------------|--|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|----------------|-----------------------------|
| | | | Turistas | Locais | Total | Turistas | Locais | Total | |
| 1 | Santa Maria | Centro de Interpretação Dalberto Pombo | 968 | 300 | 1 268 | 1 138 | 810 | 1 948 | 35% |
| 2 | Santa Maria | Circuito de Interpretação da Pedreira do Campo | * | * | * | * | * | * | * |
| 3 | São Miguel | Centro de Monitorização e Investigação das Furnas | 17 561 | 1 344 | 18 905 | 16 375 | 2 615 | 18 990 | 0% |
| 4 | São Miguel | Casa do Parque da Lagoa das Sete Cidades | ** | ** | ** | 1 019 | 329 | 1 348 | ** |
| 5 | São Miguel | Centro de Interpretação e Ambiental da Caldeira Velha | *** | *** | *** | 98 803 | 918 | 99 721 | *** |
| 6 | São Miguel | Centro Ambiental do Priolo | 2 341 | 721 | 3 062 | 2 293 | 733 | 3 026 | -1% |
| 7 | São Miguel | Centro de Visitantes da Gruta do Carvão | 9 453 | 2 451 | 11 904 | 8 525 | 1 990 | 10 515 | -13% |
| 8 | Terceira | Centro de Interpretação da Serra de Santa Barbara | **** | **** | **** | 127 | 46 | 173 | **** |
| 9 | Terceira | Centro de Visitantes do Algar do Carvão | 21 150 | 615 | 21 765 | 26 048 | 538 | 26 586 | 18% |
| 10 | Graciosa | Centro de Visitantes da Furna do Enxofre | 5 214 | 174 | 5 388 | 5 423 | 158 | 5 581 | 3% |
| 11 | São Jorge | Centro de Interpretação da Fajã de Santo Cristo | 459 | 0 | 459 | 377 | 31 | 408 | -13% |
| 12 | São Jorge | Casa do Parque e Ecomuseu de São Jorge | 784 | 223 | 1 007 | 703 | 148 | 851 | -18% |
| 13 | Pico | Centro de Visitantes da Gruta das Torres | 9 115 | 20 | 9 135 | 8 873 | 400 | 9 273 | 1% |
| 14 | Pico | Centro de Visitantes da paisagem da cultura da vinha | 5177 | 18 | 5135 | 5 339 | 66 | 5 405 | 5% |
| 15 | Pico | Casa da Montanha paisagem da cultura | 9 972 | 11 974 | 21 496 | 21 342 | 0 | 21 342 | -1% |
| 16 | Faial | Jardim Botânico do Faial | 5 244 | 723 | 5 967 | 5 826 | 535 | 6 361 | 6% |
| 17 e 18 | Faial | Casa dos Dabney e Aquário do Porto Pim | 6 254 | 123 | 6 377 | 4 676 | 643 | 5 319 | -20% |
| 19 | Faial | Centro de Visitantes do Vulcão dos Capelinhos | 20 821 | 508 | 21 081 | 23 070 | 503 | 23 573 | 11% |
| 20 | Flores | Centro de Interpretação e Ambiental do Boqueirão | 575 | 32 | 606 | 932 | 114 | 1 046 | 42% |
| 21 | Corvo | Centro de Interpretação e Ambiental- Cultural do Corvo | 378 | 0 | 378 | 752 | 41 | 793 | 52% |
| Total | | | 115 466 | 19 226 | 133 933 | 231 641 | 10 618 | 242 259 | 45% |

* Devido ao tipo de infraestrutura não é possível contabilizar o número de visitantes

** Aberto ao público em agosto de 2014

*** Aberto ao público em agosto de 2013

**** Aberto ao público em setembro de 2014

A construção de Centros Ambientais, permitiu criar as condições logísticas para a interpretação e visitação dos valores ambientais que marcam a paisagem e o território das zonas em que se inserem, bem como de vivências culturais associadas. Estas estruturas complementam a oferta dos Parques Naturais, onde os visitantes podem utilizar a informação disponibilizada nos Centros e realizar diversas atividades em contacto com a natureza (passeios a pé, de bicicleta, a cavalo, observação de aves, escalada, orientação, entre outras). Em 2012 estavam a funcionar nos Açores treze Centros Ambientais (estruturas geridas pelo departamento do governo regional responsável pela área dos recursos naturais). Correspondendo à crescente procura de estruturas desta natureza por parte dos principais mercados emissores de turistas, a

rede de Centros Ambientais foi recentemente alargada (até ao final de 2014 já foram abertos ao público 21 centros e estruturas de apoio).

Conforme já mencionado no ponto anterior do presente relatório são necessárias nos próximos anos as seguintes intervenções de forma a potencializar a Rede de Centros Ambientais.

- Instalação da “Casa dos Fósseis”, na ilha de Santa Maria;
- Instalação da “Casa dos Vulcões”, na ilha do Pico;
- Adaptação da Fábrica da Baleia do Porto Pim a Núcleo Museológico, na ilha do Faial;
- Adaptação de armazém para exposição relativa à Cultura da Vinha do Pico, na ilha do Pico;
- Zona de Apoio à Descida da Montanha e Área de Estacionamento de Viaturas, na ilha do Pico;

6 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO PO AÇORES 2020

6.1. – INTERVENÇÕES PROPOSTAS

Face à necessidade infraestrutural apresentada no ponto 4 do relatório propõe-se as seguintes intervenções:

- Instalação da “Casa dos Fósseis”, na ilha de Santa Maria;
- Instalação da “Casa dos Vulcões”, na ilha do Pico;
- Adaptação da Fábrica da Baleia do Porto Pim a Núcleo Museológico, na ilha do Faial;
- Adaptação de armazém para exposição relativa à Cultura da Vinha do Pico, na ilha do Pico;
- Zona de Apoio à Descida da Montanha e Área de Estacionamento de Viaturas, na ilha do Pico;

As intervenções propostas no presente exercício de planeamento atingem um valor previsto total de 4.275.911€, com IVA incluído, sendo que alguns dos valores apresentados são meras estimativas, porquanto não se iniciaram ainda os respetivos procedimentos, tendo em conta a necessidade do presente mapeamento.

Todas as operações do exercício de planeamento não propõem qualquer tipo de despesas de funcionamento ou ligadas à manutenção das infraestruturas. Também em nenhuma das intervenções são propostos financiamentos de reconversão que alterem o uso dos equipamentos financiados por fundos comunitários há menos de dez anos.

Assim cumpre-se, em absoluto, com as condicionantes impostas ao nível do acordo de parceria para o objetivo específico 6.3.1.

6.1.1 – “CASA DOS FÓSSEIS” – ILHA DE SANTA MARIA

A construção da “Casa dos Fósseis”, integrada no Parque Natural de Santa Maria, assenta nos objetivos expressos pelo Governo dos Açores de proporcionar uma maior divulgação do rico espólio de elementos paleontológicos e geológicos existentes na ilha de Santa Maria, onde se encontra a maior jazida de fósseis a céu aberto do Atlântico Norte, e surge no contexto do projeto de criação da Rota dos Fósseis e do processo de classificação de Santa Maria como o primeiro PaleoParque de ilha do mundo, que está a ser desenvolvido pelo Governo dos Açores em colaboração com a Universidade dos Açores, a Associação Internacional de Paleontologia e o Geoparque Açores.

A “Casa dos Fósseis” complementar as infraestruturas já existentes na ilha de Santa Maria, concretamente o Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo e o Circuito de Interpretação Ambiental da Pedreira do Campo.

Quadro nº 3 - “Casa dos Fósseis”

| Designação | Tipo de obra | Ilha | Início | Fim | Prazo de execução | Ponto de Situação | Montante (C/IVA) |
|---|------------------|-------------|--------|------|--------------------------------|--------------------------|------------------|
| Empreitada de Construção da Casa dos Fósseis | Centro Ambiental | Santa Maria | 2015 | 2016 | 300 Dias | Adjudicado. Em execução. | 334.530€ |
| Conceção e Produção dos Conteúdos expositivos e interpretativos da Casa dos Fósseis | Centro Ambiental | Santa Maria | 2016 | 2016 | 180 Dias | Para adjudicação | 354.000€ |
| Fiscalização da execução da Empreitada de Construção da Casa dos Fósseis | Centro Ambiental | Santa Maria | 2015 | 2016 | 10 Anos com a garantia da obra | Adjudicada. Em execução | 25.800€ |

6.1.2 - CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO DESTINADO À INSTALAÇÃO DA “CASA DOS VULCÕES” - ILHA DO PICO

Esta edificação em conjunto com o Centro de Visitantes da Paisagem da Cultura da Vinha e o Armazém para exposição relativa à Cultura da Vinha do Pico promoverá a salvaguarda dos valores ambientais, de paisagem, de conservação, da biodiversidade e de fomento ao desenvolvimento sustentável da ilha do Pico, sensibilizando a recuperação, reabilitação e conservação da paisagem da cultura tradicional da vinha do Pico em currais, a promoção do crescimento da atividade vitivinícola, o incentivo da complementaridade com o turismo e outras atividades económicas.

Quadro nº 4 - Casa dos Vulcões

| Designação | Tipo de obra | Ilha | Início | Fim | Prazo de execução | Ponto de Situação | Montante Previsto (c/ IVA) |
|---|------------------|------|--------|------|-------------------|--|----------------------------|
| Elaboração do Projeto Geral para a Construção de um Edifício Destinado à Instalação da “Casa dos Vulcões” | Centro Ambiental | Pico | 2015 | 2015 | - | Aguarda procedimento de adjudicação | 88.500€ |
| Empreitada de execução da “Casa dos Vulcões” | Centro Ambiental | Pico | 2016 | 2017 | - | Aguarda elaboração do projeto para adjudicação | 1.180.000€ |
| Conceção e Produção dos Conteúdos expositivos e interpretativos da “Casa dos Vulcões” | Centro Ambiental | Pico | 2016 | 2017 | - | Aguarda elaboração do projeto para adjudicação | 708.000€ |
| Fiscalização da execução da Empreitada de construção da “Casa dos Vulcões” | Centro Ambiental | Pico | 2016 | 2017 | - | Aguarda elaboração do projeto para adjudicação | 60.000€ |

6.1.3 - REABILITAÇÃO DA FÁBRICA DA BALEIA DO PORTO PIM – ILHA DO FAIAL

A Reabilitação da Fábrica da Baleia do Porto Pim será importante de forma a complementar melhor a rede já existente de centros ambientais da ilha do Faial, nomeadamente com a Casa dos Dabney e o Aquário do Porto Pim, constituindo após a sua reabilitação um ponto de apoio mais relevante na informação, sensibilização, educação e promoção de valores patrimoniais naturais terrestres da ilha podendo proporcionar um aumento do número de visitantes.

Quadro nº 5 - Fábrica da Baleia

| Designação | Tipo de obra | Ilha | Início | Fim | Prazo de execução | Ponto de Situação | Montante Previsto (c/ IVA) |
|--|------------------|-------|--------|-----|-------------------|---------------------|----------------------------|
| Empreitada de Reabilitação da Fábrica da Baleia de Porto Pim | Centro Ambiental | Faial | - | - | - | Aguarda adjudicação | 940.000€ |
| Fiscalização da execução da Empreitada de Reabilitação da Fábrica da Baleia de Porto Pim | Centro Ambiental | Faial | - | - | - | Aguarda adjudicação | 50.000€ |

6.1.4 – ADAPTAÇÃO DE ARMAZÉM PARA EXPOSIÇÃO RELATIVA À CULTURA DA VINHA DO PICO – ILHA DO PICO

Tendo em conta a dispersão da área da Paisagem Protegida da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, torna-se pertinente que o PO Açores 2020 cofinancie a adaptação de um armazém destinado à instalação de exposição relativa à Cultura da Vinha do Pico.

Quadro nº 6 - Armazém para exposição relativa à Cultura da Vinha do Pico

| Designação | Tipo de obra | Ilha | Início | Fim | Prazo de execução | Ponto de Situação | Montante Previsto (c/ IVA) |
|---|------------------|------|--------|------|-------------------|-----------------------------------|----------------------------|
| Empreitada de transformação de armazém para exposição relativa à Cultura da Vinha do Pico | Centro Ambiental | Pico | 2015 | 2015 | 120 Dias | Proposta de ofício de adjudicação | 117.391€ |

6.1.5 – ZONA DE APOIO À DESCIDA DA MONTANHA DO PICO E ÁREA DE ESTACIONAMENTO DE VIATURAS – ILHA DO PICO

Tendo em conta o aumento exponencial de visitantes, incluindo as subidas à montanha do Pico, torna-se pertinente que o PO Açores 2020 cofinancie a construção de uma Zona de Apoio à Descida da Montanha do Pico e uma Área de Estacionamento de Viaturas.

Quadro nº 7 – Zona de Apoio à Descida da Montanha do Pico e Área de Estacionamento de Viaturas

| Designação | Tipo de obra | Ilha | Início | Fim | Prazo de execução | Ponto de Situação | Montante Previsto (c/ IVA) |
|--|----------------------|------|--------|------|-------------------|-----------------------------------|----------------------------|
| Execução do projeto de zona de apoio à descida da montanha do Pico e área de estacionamento de viaturas” | Centro de Visitantes | Pico | 2015 | 2015 | - | Aguarda Documentos de habilitação | 35.398€ |
| Empreitada de “construção de zona de apoio à descida da montanha do Pico e área de estacionamento de viaturas” | Centro de Visitantes | Pico | 2016 | 2016 | 210 Dias | Aguarda elaboração do projeto | 347.292€ |
| Fiscalização da execução da “Empreitada de construção de zona de apoio à descida da montanha do Pico e área de estacionamento de viaturas” | Centro de Visitantes | Pico | 2016 | 2016 | 210 Dias | Aguarda elaboração do projeto | 35.000€ |

A presente proposta de mapeamento tem alocação financeira no Programa Operacional Açores 2014-2020 através do Eixo Prioritário 6: Ambiente e Eficiência dos Recursos, da Prioridade de Investimento 6.3 - Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural, do Objetivo Específico 6.3.1 - Promover o património natural e cultural, com especial interesse na consolidação da imagem da Região.

6.2 – DEMONSTRAÇÃO DE CUMPRIMENTO DO INDICADOR DE REALIZAÇÃO DO OBJETIVO ESPECÍFICO 6.3.1

A demonstração de cumprimento do indicador de realização consta do quadro nº 3, tendo em consideração que todas as infraestruturas devem estar em pleno funcionamento no ano de 2017 e a dinâmica de visitas nos últimos anos nos centros ambientais das ilhas onde se situam.

Tendo em consideração um possível aumento do número de turistas que visitarão o arquipélago dos Açores nos próximos anos devido à alteração das novas obrigações de serviço público para os voos entre os Açores e Portugal continental os valores apresentados são bastante conservadores face aos números apresentados.

Quadro nº 8 - Contributo para o Indicador de Realização do Objetivo Específico 6.3.1

| ID : CO09 | Projeto | Unidade de medida | Fundo | Número de visitas previstas para 2017 |
|---|--|-------------------|-------|---------------------------------------|
| Aumento esperado do número de visitantes nos sítios de património cultural e natural e atrações que beneficiam de apoio | Casa dos Fósseis | Visitas/ano | FEDER | 2.500 |
| | Casa dos Vulcões | Visitas/ano | FEDER | 5.500 |
| | Fábrica da Baleia de Porto Pim | Visitas/ano | FEDER | 6.500 |
| | Exposição da Cultura da Vinha do Pico | Visitas/ano | FEDER | 6.500 |
| | Zona de Apoio às Descidas da Montanha do Pico e Área de Estacionamento | Visitas/ano | FEDER | 9.500 |

Prevê-se que o número de visitas esperadas em 2017 para as infraestruturas propostas será de 30.500. Descontando os cerca de 5.500 visitantes que atualmente já visitam o Centro da Paisagem da Cultura da Vinha que fará a gestão da “Exposição da Cultura da Vinha do Pico”, chegamos a um acréscimo de visitantes de 25.000. Demonstra-se, assim, que o presente exercício de planeamento irá assegurar o cumprimento integral da meta do indicador de realização do Objetivo Específico 6.3.1 para o ano de 2018 (25.000 visitas).

O baixo número de visitantes previsto para a Casa dos Fósseis – apenas 2.500 – tem a ver com a dimensão e reduzida população da ilha. Contudo, este investimento tem enorme importância para a divulgação do rico espólio de elementos paleontológicos e geológicos existentes na ilha de Santa Maria, onde se encontra a maior jazida de fósseis a céu aberto do Atlântico Norte, e surge no contexto do projeto de criação da Rota dos Fósseis e do Paleoparque de Santa Maria, desenvolvidos em parceria com a Universidade dos Açores.

A explicação para que a presente proposta de mapeamento contemple 3 investimentos na ilha do Pico deve-se aos seguintes factos:

- A ilha do Pico constitui o maior Parque Natural dos Açores, com 15.720 hectares de áreas terrestres classificadas, correspondendo a 28% da área terrestre dos nove parques naturais dos Açores (56.066 hectares).
- A paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico é um sítio classificado pela UNESCO desde 2004. A zona classificada inclui um notável padrão de muros lineares paralelos e perpendiculares à linha de costa rochosa, onde as vinhas são cultivadas em chão de lava negra. Torna-se necessário potenciar esta paisagem dotando-a de equipamento de divulgação da sua importância em termos de património ambiental e cultural;
- A Ilha do Pico, a mais jovem do arquipélago, com aproximadamente 300.000 anos, representa um excelente exemplo de geodiversidade associada a vulcanismo do tipo basáltico. Nesta Paisagem incluem-se dois vulcões poligenéticos. O vulcão em escudo do Topo, que deu início à formação da

Ilha e o Estratovulcão da Montanha do Pico, o ponto mais alto de Portugal com 2.351m de altitude, que se ergue 3.500m a partir do fundo do mar (o 3º maior vulcão do Atlântico norte).

Existem ainda notáveis exemplos de vulcanismo fissural, como a cordilheira central formada por um alinhamento de cerca de 200 vulcões, a dorsal da ilha; Os “lajidos”, que são extensos campos de lava com micro relevos de rara beleza; Cerca de 150 cavidades vulcânicas, de onde se inclui o maior tubo lávico de Portugal, a Gruta das Torres; Deltas lávicos ou “fajãs”, com particular destaque para a plataforma das Lajes do Pico; Cones vulcânicos submarinos, como os Ilhéus da Madalena; Arribas fósseis; Crateras de explosão e Crateras Poço; Escarpas de falha e as erupções históricas, localmente conhecidas como “Mistérios”, que ocorreram em 1562, 1718 e 1720. Associados às características geomorfológicas dos campos de lava desenvolveu-se a tradicional cultura da Vinha da Ilha do Pico, classificada como Património Mundial da UNESCO. Trata-se de uma paisagem com uma forte expressão sensorial, onde o Homem, o Mar, a Terra, o Fogo e o Ar, se encontram em perfeita harmonia. Devido à sua rica e importante geodiversidade, a ilha do Pico, integra o Geoparque Açores, que passou a integrar as redes Europeia e Global de Geoparques (sob os auspícios da UNESCO) a partir de abril de 2013.

- Segundo os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), no mês de Maio os estabelecimentos hoteleiros dos Açores registaram 124,8 mil dormidas, representando um acréscimo homólogo de 26,6%. A ilha do Pico, com +62,9%, foi a que registou um maior aumento no arquipélago, potenciando o aumento do número de visitantes turísticos nos centros ambientais.

7 – CONCLUSÃO

Atualmente a Rede de Centros Ambientais dos Açores e infraestruturas de apoio é constituída por 17 espaços da responsabilidade da DRA e outros 4 espaços da responsabilidade de outras entidades.

O presente relatório elaborou uma descrição exaustiva de todas as infraestruturas que constituem atualmente a Rede de Centros Ambientais dos Açores acompanhada de informação variada nomeadamente de dados estatísticos. Foi mostrado o sucesso que a Rede de Centros Ambientais dos Açores têm na captação de visitas turísticas atingindo em 2014 o valor de 231.641 visitantes turistas.

Na fundamentação das futuras necessidades infraestruturais foram expostas as carências e com o presente exercício de planeamento fica demonstrado que no seu conjunto contribuem para atingir integralmente, em 2018, a meta do indicador de realização do Objetivo Específico 6.3.1 - Promover o património natural e cultural, com especial interesse na consolidação da imagem da Região.

Estima-se que as intervenções propostas atingem um custo previsto de 4.275.911€, com IVA incluído, valor enquadrável na dotação associada ao Objetivo Específico 6.3.1.

Na sequência da realização do presente relatório foi igualmente demonstrado que a Rede de Centros Ambientais dos Açores revela-se profícua, na medida que projeta o mercado turístico de natureza contribuído economicamente para o desenvolvimento sustentável do arquipélago.

Numa linha de continuação, mas simultaneamente de ambiciosa inovação, a ampliação a Rede de Centros Ambientais dos Açores agora apresentada pretende realçar o arquipélago dos Açores num contexto internacional, potenciando e diferenciando o destino turístico Açores, através da valorização do património natural e cultural.



Brussels,
DG REGIO G3/MS/ (2015)

Exmo. Senhor
Antonio COSTA DIEB
Presidente da Agência para o
Desenvolvimento e Coesão
Avenida 5 de outubro, nº 153
P - 1050-053 LISBOA

Assunto: Período de programação de 2014-2020, cumprimento dos critérios do mapeamento – infraestruturas de Centros Ambientais, Sociais e de Educação - Programa Operacional Açores: CCI 2014PT16M2OP004

Agradeço os vossos ofícios nº 2759 de 6/08/015 [Ares(2015) 3295522] sobre o mapeamento das infraestruturas de centros ambientais e nº 3168 de 16/09/2015 [Ares(2015) 3837207] sobre o mapeamento das infraestruturas sociais e infraestruturas de educação previstas no programa operacional acima referido, relativamente às prioridades de investimento 6.3, 9.7 e 10.5.

Após análise e avaliação das informações contidas nos referidos ofícios, consideramos os mapeamentos aceites.

Georgios YANNOUSSIS

Cópia: Autoridade de Gestão do PO Açores